

SEMANARIO DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS

# TÍPICO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DO OUVIDOR, 164.

NUMERO AVULSO, 300 R\$  
NUMERO ATRAZADO, 500 R\$

ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS LEITORES

## AVENTURAS DE CHIQUINHO



Zé Macaco anunciou um dia ao Chiquinho que ia fazer uma viagem e queria despedir-se.

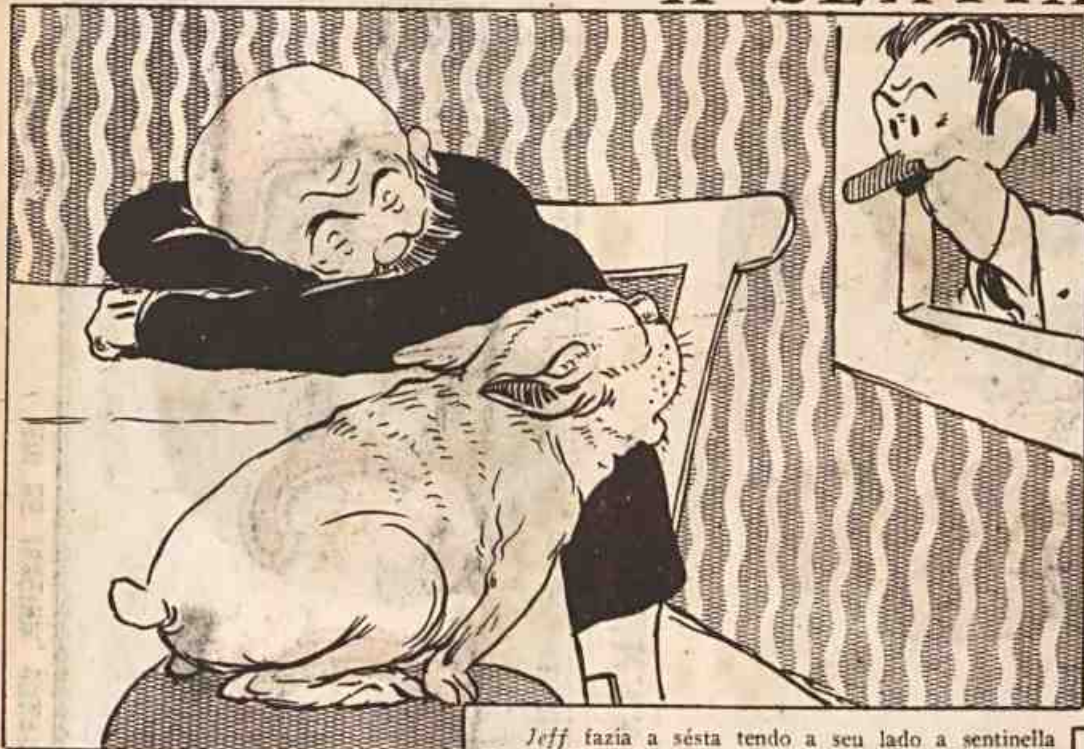


Chiquinho e Jagunço choraram amargamente a próxima separação e resolveram todos juntos tirar o retrato no cães Pharoux, no dia da partida.



As despedidas foram sentimentaes! Quando Zé Macaco se afastou no vapor, os seus amigos não podiam mais conter as lagrimas. No dia seguinte Chiquinho recebeu um...

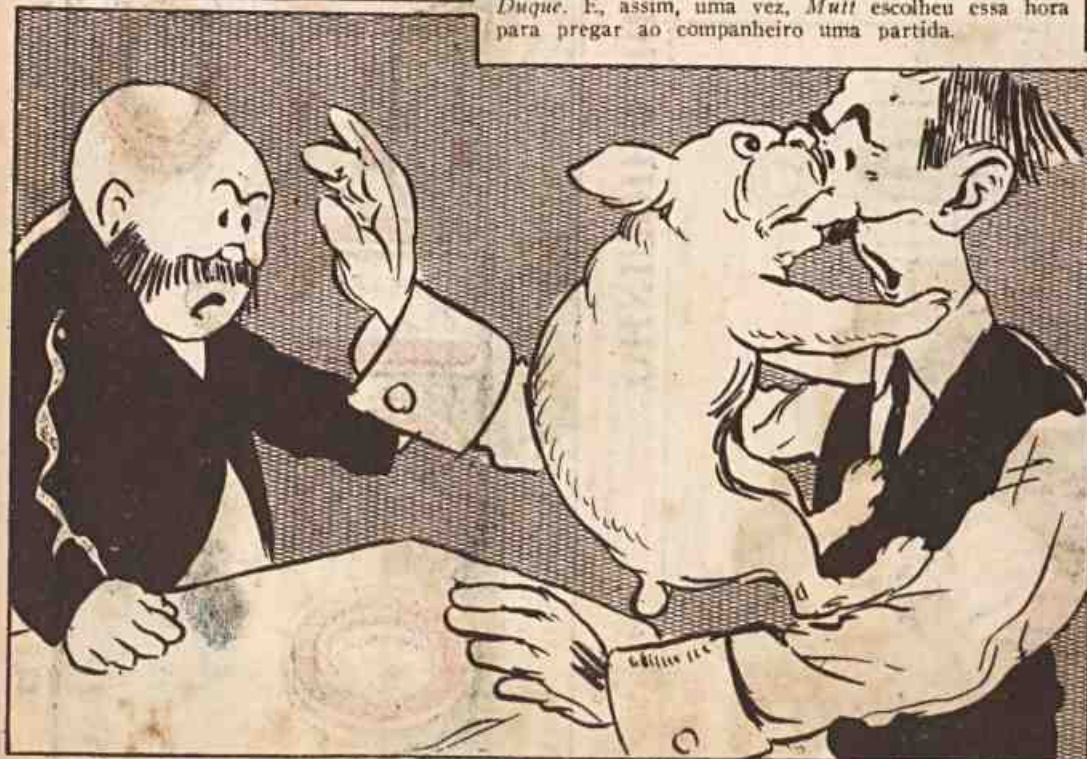
...telegramma do Zé Macaco, que dizia assim: "Cheguei bem a ilha de Paqueta. Saudações. — Zé Macaco."



Jeff fazia a sesta tendo a seu lado a sentinella Duque. E, assim, uma vez, Mutt escolheu essa hora para pregar ao companheiro uma partida.



Pê ante pé, aproximou-se da janella e... zás! pulou para dentro. Duque, que não o havia perdido de vista, saltou-lhe ao nariz.



Jeff acordou-se com os gritos de Mutt. Duque mastigava o nariz do imprudente. Aos gritos de Jeff o cão parou a obra de...



...destruição, e Mutt, furioso, com o nariz mastigado, jurou que tiraria a desforra: Duque lhe pagaria caro. Vejamos no proximo numero.



Pó de Arroz

**GLOSSY**

ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa grande : 2\$500 — Pelo Correio : 3\$200  
 Caixa pequena : 1\$000 — Pelo Correio : 1\$500

Caixa Postal : 163 — RIO

Envie importancia em vale postal, em dinheiro ou sellos

**CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.**

1º DE MARÇO, 13 — 1º andar — RIO

“Aquillo é muito bom”

Pelotas, 4 de Julho de 1918.

Ilmo. Sr. Eduardo C. Sequeira — Pelotas.



Os meus pequeninos sofriam frequentemente de assaduras que muito os incomodavam, fazendo-os sofrer e não dormir. Tendo um meu amigo me aconselhado empregar o pó contra assaduras, muito conhecido pelo nome de PÓ PELOTENSE, retirei do seu emprego os mais efficazes resultados.

tendo a creangada sarado de um todo. A' menor ameaça de volta da molestia, emprego o seu pó e o resultado é logo bom. Aos meus freguezes e conhecidos tenho ensinado muitas vezes a empregar o PÓ PELOTENSE nas assaduras dos filhos e todos elles pouco tempo depois me agradecem o conselho. Referindo-se ao bom effeito do remedio, me dizem alegremente: “Aquillo é muito bom.”

Sol que esse remedio já está ha muito acreditado entre o povo, mas, como uma opinião a mais não prejudica, ahí deixo exarada a minha em toda consciencia. Sem razão para mais, autorizando-o a fazer uso que lhe convier desta, sou com estima — Amº. Attº Obr. — JOSE MARIA BENTO.

No Rio vendê-se nas drogarias: J. M. Pacheco, Granado, Giffoni, A. J. Rodrigues, A. Gesteira, Werneck, Araujo Penna, Casa Cirlo, Moreno Borlido, Perfumaria Bazin, etc. Não ha-ve a lesão com sabão. Leia a bulha que enima como fazer. O Pó Pelotense é formula de um velho medico. Preço modico. Fabrica e deposito geral: Drogaria EDUARDO SEQUEIRA — Pelotas.



Quando não se possui uma linda cutis, é possível creal-a, sempre que por parte das senhoras haja perseverança em tal proposito. Com os recursos do toucador e a base de uma applicação diaria da

**PO' DE ARROZ MENDEL**

não só se transforma a pelle, suavizando-a e embelezando-a em alto grão, senão que se conserva permanentemente fresca e delicada. **Importante:** O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar. O seu emprego não requer o uso de cremes ou pomadas.

Vende-se em todas as perfumarias. Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de testa e cor. “Chair” (carne), para as loiras, e “Rachel” (corde), para as morenas. Agência do Pó de Arroz Mendel — Rua 7 de Setembro n. 107, 1º andar — Tel. C. 2743. Deposito em S. Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50.

**MENDEL C. &**



— Que perfume usa você no lenço? E delicioso.

— Não é do lenço, não senhora. É do cigarro TICO TICO.



## De pharmaceutico a pharmaceutico

O illustrado pharmaceutico Sr. Hercufano Ribeiro, muitissimo conhecido e estimado em Pelotas, relata nos termos abaixo um caso de cura importantissima realisada em pessoa de sua Exma. familia, cura obtida exclusivamente pelo *Peitoral de Angico Pelotense*.

Eis a carta :

"Sr. pharmaceutico Eduardo C. Sequeira — Os beneficios colhidos em minha esposa com o vosso *Peitoral de Angico Pelotense* contra as molestias das vias respiratorias, mórmente para asthma, me fazem vir por meio deste testemunhar a minha gratidão por alguns vidros de que ella se utilisou e com bastante aproveitamento.

SOFRENDO HA 30 ANNOS, são passados cois que accessos não tem tido !

Agradecendo-vos, assigno-me como amigo collega obrigado —HERCULANO RIBEIRO. — 3 de Maio de 1916 — Pelotas, Rio Grande do Sul."

Ao comprar, fazer questão que seja o *Pelotense*, pois ha outros xaropes de angico, etc.

O *Peitoral de Angico Pelotense* vende-se em todas as casas de drogas e pharmacias. Não exige resguardo, cura ao ar livre e não tem dieta.

Fabrica e deposito geral :

Drogaria EDUARDO C. SEQUEIRA  
Pelotas

A vida, a saude e a alegria que se estampam na physionomia de algumas creanças provam sempre o cuidado dos paes, e é pena que todos não tenham esse cuidado, pois, se o tivessem, a patria lucraria muito com a geração do futuro. Esse cuidado é muito simples e custa pouco : basta apenas que todos os progenitores façam uso do BIOTONICO FONTOURA, que torna os homens vigorosos e as mulheres sadias e formosas, combatendo o esgotamento nervoso, a dyspepsia, as affecções cardiacas, as regras dolorosas, emfim, as anemias e as doenças uterinas. Quando, porém, existem creanças fracas, pallidas e doentias, dê-se-lhes tambem o BIOTONICO FONTOURA, remédio que logo as levantará desse estado lamentavel.

A venda em todas as Pharmacias e Drogarias. Depositarios: Plínio Cavalcanti & Cia. Rua Senador Dantas n. 45, Rio de Janeiro.

## FIGURINHAS DE PRESENTE

para enfeitar livros, enviamos gratuitamente a todos os meninos e meninas inteligentes, que mostrarem este annuncio á mamãe e nos escreverem dizendo o que ella disse :

## COQUELUCHE-TOSSES-CATARRHOS DA INFANCIA

Curam-se unicamente com o celebre

## Xarope das Creanças

do velho pharmaceutico L. M. Pinto de Queiroz.

Endereço para pedir as figurinhas : — Sec. Prop. da Soc. de Productos Chímicos L. Queiroz — R. S. Bento 21, sob. — S. Paulo.

## CASA "RUTH"

CALÇADO DE GRAÇA!

204, rua Uruguyana, 204  
(entre S. Pedro e Theophilo Ottoni)



STELLA

Sapatos em kangurú escuro, confortaveis e muito duraveis; recommendados pela Hygiene, por serem muito saudaveis

17 a 26..... 4\$500  
27 a 32..... 5\$500  
33 a 41..... 7\$500



MYRTHES

Sapatos em kangurú escuro, para escola, chacara e uso diario — artigo de comprovada solidez e conforto :

17 a 26..... 6\$500  
27 a 32..... 7\$500  
33 a 41..... 8\$500

Pelo Correio mais 1\$500  
por par

Pedidos á CASA "RUTH"

## A MÃO SINISTRA

Acha-se á venda o 4º fasciculo deste sensacional romance cine-policial.

## EXPEDIENTE

O TICO-TICO — Semanario das creanças

PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" — PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS

Director-Gerente : — SERGIO SILVA

TELEPHONE : NORTE 5402

ASSIGNATURAS — ANNO..... 15\$000  
6 MEZES..... 8\$000

NUMERO AVULSO..... 300 Rs.

NO INTERIOR DOS ESTADOS..... 400 Rs.

NUMERO ATRAZADO..... 500 Rs.

164, RUA DO OUVIDOR — Rio de Janeiro

As assignaturas começam no dia 1º do mez em que forem tomadas, e só serão accitadas annual ou semestralmente.



Hugo Montanari.

## No Dispensario de S. Vicente de Paula - Curityba

Curado com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico, Chimico João da Silva Silveira, conforme carta da Irmã MARIA DOS ANJOS, Auxiliar do Dispensario de São Vicente de Paula — Curityba.



## Lições de Vovô

### SUPERSTIÇÕES

Meus netinhos :

**L**ULU, um neto de veras traquinas, que toma todo o dia de mamãe com as suas diabruras, praticou um dia dessa uma travessura que lhe custou um severo castigo e um aborrecimento aos paes. Lulu, desobedecendo às ordens e conselhos paternos, tirou de um armario o vidro com tinta de escrever para encher o tinteiro de sua escrevaninha. Tal serviço era da competência da creada, que zela pela arrumação da casa de Lulu. Este, afoito, desobediente, de posse do vidro de tinta, corre para o quarto e, ao passar pela sala de visitas, tão desastradamente conduzia o frasco, que o deixou cair, entornando o liquido, que se espalhou pelo assoalho. Mamãe aborrecceu-se duplamente com tal travessura. A tinta sujou o chão, salpicou o tapete e, mais, despertou em mamãe receios de desgraças e contratempos futuros.

— Tinta derramada é signal de aborrecimentos ! pensou a mamãe do Lulu. E' que a senhora é supersticiosa, acredita em factos e cousas que não têm explicação.

A superstição, saibam vocês, é uma crença em determinada cousa que não se explica, mas na qual depositamos confiança, temos fé ou da qual temos medo.

Ha muitas superstições na nossa terra e bom será que os supersticiosos se corrijam, afastando de si idéas que de modo algum os recomendam.

A tinta entornada é uma superstição que muita gente tem. Não era razão para tal.

Ha quem acredita tambem que entrar numa casa com o pé direito faz com que tudo seja bem succedido.

Muita gente traz pendurada atrás da porta de casa uma ferradura velha, especie de calçado que não pôde se adaptar ao pé de cabra que Satanaz possui.

E as figas? Quanta gente as usa, não como berloque, mas como objecto que livra o seu possuidor do mau olhado e da inveja alheia.

Que influencia pôde ter uma figa sobre os sentimentos alheios? Não se sabe; mas o facto é que milhares de pessoas, mesmo sem explicar a razão dessa crença, usam figas e ficam deveras preocupadas quando as esquecem em casa.

São superstições essas que se fossem abolidas nenhum mal nos causariam.



Ha tantas superstições que, se o Vovô, fosse enumeral-os, nem dez numeros d' "O Tico-Tico" chegariam para a longa lista. No entanto, falarei de algumas, das mais conhecidas.

Sentarem-se treze pessoas à mesa para a refeição é outra superstição inexplicavel.

Ha muita gente que pensa que das treze pessoas que estão à mesa uma morrerá naquelle anno.

Ha quem tenha medo de dormir deitado com os pés voltados para o lado do mar, ou para a porta da rua; quem tenha

medo de deixar gavetas abertas e pôr lizes no chão... Enfim ha uma porção de superstições que não se explicam.

Uma das mais communs é a que se refere à sal entornado; dizem que entornar sal é um mau agouro.

Esta superstição sobre o sal, bem como a de 13 pessoas à mesa, vem da Italia e tem sua origem no seguinte: No quadro *A Ceia do Senhor*, que vocês todos conhecem - certamente possuem na sala de jantar, quadro de autoria do celebre pintor italiano Leonardo Da Vinci, ha treze pessoas à mesa, Jesus Christo e seus doze apostolos.

Como vocês sabem, logo depois da ceia Jesus foi preso e, após longa tortura, crucificado.

Mais ainda: deante de Judas Iscariotes, que segura o sacco com os trinta dinheiros que recebeu para trahir o amado Mestre, está um saleiro entornado.

Vem desse facto, segundo se deprehende, a superstição de que o sal entornado na mesa pronuncia desgraças.

— E por que razão, não de perguntar vocês — o pintor italiano pôz no celebre quadro o saleiro virado?

A resposta é facil. Na antiguidade o sal era o symbolo da ruina, da desolação, da maldição.

O antigos guerreiros, quando destruíam as cidades, cobriam-nas immediatamente de sal, amaldiçoando-as e tornando seu solo difficil a proliferação dos vegetaes. Igual pratica tinham para as casas dos criminosos. O costume de salgar as terras durou até cerca de um seculo atrás.

A casa de Tiradentes e a dos inconfidentes foram mandadas salgar, como gesto de maldição.

Viram vocês, assim, como nascem as crenças supersticiosas, todas baseadas em factos cuja analyse não resiste à menor argumentação do bom senso, do raciocínio.

Corrijam-se os meus netinhos das superstições que porventura ainda alimentem e nunca accitem como verdade aquillo que a analyse do raciocínio não torne claro e accitavel.

VÓVO

# O Tico-tico do Mundo



## ANNIVERSARIOS

Sylvia, graciosa filhinha do Dr. Alberto de Brito, completa hoje cinco annos de idade.

A 14 do corrente passou o anniversario natalicio da meninha Ilda, filha do Sr. Olavo Luz e de D. Alzira Luz.

Tambem a 11 do corrente transcorreu a data natalicio da nossa graciosa letora Maria Conceição Martins, residente em Santa Rita de Caldas.

Amanhã, o intelligente Paulo, filho do Sr. Astaribé Bomfim, completa seis annos de idade.

Festeja hoje o seu natal a mimosa Eunice, filha do Sr. Antonio Pinheiro de Sá e de D. Arthurina V. de Sá.

## NASCIMENTOS

Nyza é o nome da menina que veio enriquecer o lar do Sr. Manoel Machado e de D. Palmyra Seabra Machado, funcionarios dos Telegraphos.

O lar do Sr. Antonio Mendes e de D. Alice Mendes foi augmentado com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Ivonetta.

## BAPTISADOS

Baptisou-se domingo ultimo o interessante Alberto, filhinho do Sr. Alberto Cunha e de D. Senhorinha Cunha. Serviram de padrinhos do Alberto seus avós paternos, o Sr. Aldeias V. Cunha e D. Maria da Luz Cunha.

## NA BERLINDA...

Estão na berlinda os seguintes meninos da rua Visconde de Santa Cruz:

Moacyr, por ser o mais bonito; Fernando, por ser sympathico; Octavio, por ser chagoso; Juca, por ser gracioso; Orfila, por ser estudioso; Pedro, por ser bonzinho; Ermanno, por ser gentil; Eduardo, por ser meigo; Eugenio, por ser delicado; Mario S., por ser retrahido; Renato, por ser amavel; Mario N., por ser um cravo e eu por ser um linguarudo — P. T. D.

Estão na berlinda as seguintes senhoritas e rapazes de Vargem Alegre, Estado do Rio:

Maria, Mello, por ser meiga; Solang, Vaehaud, por ser gentil; José Gomes, por ser querido; Zella Nobrega, por ser delicada; Carlos Mazza, por ser bonzinho; Luis Vaehaud, por ser bonito; Alva Barbosa, por ser graciosa; Apalicio Mazza, por ser mimosa; José Mello, por ser bonito; Lucilla Gomes, por caprichosa; Luis Mazza, por ser moreno; Renato Pedrona, por ser amavel; Diva Nobrega, por ser bondosa; Osmar Barbosa, por ser quieto; Neneim Braga, por ser attraheente; Niquinho Pereira, por ser valente; Almerinda Ventara, por ser risonda; Ordina Pereira, por ser louca; Hedefonso de Barros, por ser intelligente; Odette G. Vies, por ser estimada; Zilda Nobrega, por ser espirituosa; eu por ser apaixonada — MYSTERIOSA.

Estão na berlinda as distinctas senhoritas e rapazes que conheço no Meyer:

Elza Duarte, por ser a mais mimosa; Juca Lopez, por ser o mais brincalhão; Lucy Bella, por ser a mais acanhada; Silome, por ser o mais passadouro; Maria Amadeu, por ser a mais moreninha; Alirio Mello, por ser bondoso; Ivone Santos, por ser elegante; Waldyr de Almeida, por ser o "infan-gatê"; Ceayra Mello, por ser a mais amiga; Mario Santa, rem, por ser baixinho; Alida Gaivão, por ser sincera; Zeno Delmas, por ser o mais gordo; Helena Modesto, por ser caladinha; Nêo Bêlé, por ser o mais dançarino;

Maria José Munk, por ser camarada; Renato Bezerra, por ser quieto; Carmen Araribe, por ser meiga; Alvaro Moreira, por ser querido; Dagmar dos Reis, por ser risonda; Mario Santos, por ser sympathico; Zaira Araribe, por ser orgulhosa; José Monteiro, por ser almofada; Carmen Maracajá, por ser delicada; Mathias Mello, por ser o mais ingenho; eu por ser a mais louca Mary Pickford — QUEM SOU?

Estão na berlinda as seguintes senhoritas e rapazes do Meyer:

Ireina M., por ser a mais graciosa; Olavo G., por ser um bom pianista; Esther S., por ser a mais corada; Aristides P., por ser o mais elegante; Lygia G., por ser a mais simples; Henrique G., por ser o mais "chic"; Alzira H., por ser a mais ajudada; Walter T., por ser o mais coagado; Alzira G., por ser a mais bella; João S., por ser o mais elegante; Kl. ta P., por ser a mais meiga; Victor G., por ser o mais sympathico; Nenete A., por ser a mais serba; Helio C., por ser o mais espirituoso; Ordina C., por ser a

libanda, por ser a mais modesta; Martha, pela sua admiravel modestia; Lourdes, pela sua arrogancia; Antonio, por ser o mais risonda; Diva, por ser a mais séria; Belinha, por ser linda como a rosa; Apparicio, por ser o mais querido; Arcio, por ser o mais elegante; Rosalina, por ser a mais gentil; Esther, por ser a mais querida; e eu por não saber mentir.

Estão na berlinda as seguintes senhoritas das ruas Visconde de Paranaguá e Taylor:

Maria de Lourdes, por ser a mais dada; Elza, a mais expansiva; Cegira, a mais mimosa; Gemma, a mais "chic"; Lucilla, a mais gorda; Dagmar, a mais sympathica; Emilia, a mais graciosa; Amadylia, a mais engracadinha; Stella, a mais retrahida; Lai, a mais elegante; Lourença, a mais bonita; Adelaide, a mais magra; Clorinha, a mais bella; Olivia, a mais deliciada; Odette, a mais gozosa; e eu por ser o mais camarada de todas — ALMOFADINHA.

Berlinda das seguintes meninas e meninos da rua Lima de Vasconcellos:

Helena W. Ribeiro, por ser engracada; M. Lourdes Walker, por ser gentil; Encyda, por ser galante; Rittinha, por ser faceira; Rony Carvalho, por ser grande torcedora do Flamengo; Adalgisa C. Raposo, por ser eximia jogadora de dia-voio; Hilda Lemos, por ser interessante e graciosa; Dulce Lemos, por ser boazinha; Marinete L., por ser bonita; Odalécia Lemos, por ser sympathica; Irene Lemos, por ser querida; Maria Luiza C. Muiz Aragão, por ter lindas covinhas; Risoleta C. Raposo, por dar a vida pelo Fluminense; Maria da Gloria Nazareth, por ter lindos olhos; Maria da Luz, por ser religiosa; Mariazinha Nazareth, por ser retrahida; Synval, por usar oculos; Rubem Walker, por ser elegante.

## EM LEILÃO...

Leilão das meninas da rua do Socego: Quanto dão pela bondade de Quiteria Gouveia? pelo cacho de Christalina Neves? pelo riso de Deolinda Gaimarães? pela voz de Deranilla Gomes? pela cor de Adaxilda Carvalho? pelo ciume de Sophia Markman? pela dança de M. de Lourdes? pela intelligencia de M. Luiza Alheiros Dias? pelos cabellos de Myra Duarte? pela graça de Clarita Markman? pela vivacidade de Neta Pereira? pelos olhos de Nelzina Duarte? pelo retrahimento de Mercedes Almeida? e quanto dão pela minha sinceridade.

Estão em leilão as seguintes senhoritas e rapazes que conheço:

Quanto dão pela simplicidade do João Treizeira? pelos lindos olhos da Aracy Lari? pela graça do Bento? pela altura da Estella Leal? pela elegancia do Oswaldo Camaragipe? pela sympathia da Jalyra Corrêa? pelas risadas do Pedro Leal? pelo andar de Nair Franco? pelo delicado modo de cumprimentar do Oswaldo Pulya? pela bondade de Edith? pela sinceridade de Diamantina Souza? pelas gratidões do Raymundo Ferreira? pela intelligencia da Blanche Guerra? pela dedicação do Thyrsatan Brito? Quanto me dão pela minha lingua ferina? — Quem sou?

Estão em leilão as seguintes senhoritas da rua Senador Pompeu:

Quanto dão pelo andar de Libânia? pela tagarelle de Rosa? pelos modos da Jandyrá? pelos olhos de Nair? pela bondade de Macianinha? pelo collo de Elvira? pela intelligencia de Elza? pela gozadeira de Dulce? pelas gracichas de Dinah? pelo falar de Laura? e quanto dão pela voz de Ilda e pela mentira de Zuleika?

## O MODELO DA SEMANA



Graciosa e simpatica e lindas arrebatadas para as costas enaguinhas de 5 e 10 annos.

mais indifferente; Augusto C., por ser o mais gentil; M. da Gloria, por ser a mais siegre; e eu por ser além do fato, o mais indiscreto de todos.

Estão na berlinda os seguintes meninos e meninas da travessa São Vicente de Paulo:

Ivette Saad, por ser uma habil chapeleira; Jannilla, por ser zagragadinha; Elza C., por ter uns lindos olhos; Jacyrá, por ser miuda; Yolanda, por ser estudiosa; Alice, por ser coagada; Palmyra, por ser bonita; Jazella, por ter um lindo cabelo; Julieta, por ser bella; Zuleika, por ser querida; Lygia, por ser a mais gorda; Elza, por gostar de dizer adens; Elza Cruz, por ser morena; Nair, por ser graciosa; Olga, por ter uns lindos olhos azues; Ivette, por ser muito bella; Ina, por ser boa; Oridea, por ser brigona; Eduardo, por paraver com Carlinos.

Estão na berlinda os seguintes rapazes e senhoritas da rua Affonso Cavalcante:

Yole, por ser a mais bella e delicada de todas; Carmen, por ser a mais amavel; Durval, pelo seu modo de dançar; Lourenço, por ser o mais sympathico;



## SECÇÃO DA DOCEIRA

Conseguimos fazer um delicioso pudim formado pelas seguintes senhoritas de Floriano, Estado do Rio:

A receita é a seguinte: toma-se 500 grammas da belleza de Zilda, 300 grammas da sympathia de Julietta; 250 grammas da delicadeza da Santinha; 30 grammas da sinceridade de Berthe; 100 grammas do riso do Aracy. Bate-se bem e junta-se 90 grammas do olhar de Christina; 80 grammas do andar de Alice. Para dar ainda melhor sabor acrescenta-se 27 grammas da elegancia de Lóli, 10 grammas da cor da Zilah. Unta-se com as piranhas da Braxestina e deixa-se vagarosamente em forno brando. Estando o pudim prompto, offerece-se ao melhor apreciador. — COZINHEIRO MYSTERIOSO.

— Bolo (da Praça da Bandeira):

400 grammas do espirito do Levindo Frade; 500 grammas da gordura do Antonio Moraes; 300 grammas da paixão do Rubens B. de Oliveira; 200 grammas da paciencia do Manoel Rodrigues; 100 grammas da graça do Alvaro Bragança; 300 grammas da sympathia do Fernandes; 150 grammas dos olhos do João; 200 grammas da amabilidade do João Promand; 200 grammas da elegancia do Egonio Dromand; 100 grammas da faceirice do João; 200 grammas da belleza do Angenor (papoula).

## NO JARDIM...

Foi encontrado na rua Conselheiro Salgado Zenha um lindo bouquet composto das seguintes flores:

Maria, por ser um cravo; Cyrene, por ser um amor-perfeito; Luiza, por ser uma angelica; José, por ser um jasmim; Altair, por ser um não-me-toques; Odette, por ser uma acacia; Sylvia, por ser uma saudade; Renato, por ser um myosotis; Mario, por ser um malmequer; Mario C., por ser um bogari; Paulo, por ser um bello da frade; Vera, por ser uma cravina; Carlota, por ser uma violeta; Conceição, por ser um resedá; Joaquina, por ser um lyrio; Carmen, por ser uma hortencia; Odete, por ser um girasol; Ondina por ser uma rosa príncipe-negro; Arlete, por ser uma margarida; Antonio, por ser um chrysanthemo; Maria Augusta, por ser uma dahlia; e eu por ser uma jardineira orgulhosa. — QUEM SOU?

— Acham-se em minha loja as fazendas as senhorinhas e rapazes que conheço:

Otília Vieira, por ser uma fita chamalote; Dalina Murta, por ser um brim kaki muito forte; Celeste Pires, por ser um bello da madre-perola; Ophelia Pires, por ser um orandy azul; Clodomiro P. de Aratão, por ser uma riquíssima casimira; Nair Bandeira, por ser um mol-mol finissimo; Irene N. Marques, por ser uma seda incomparavel; Palmyra C. Saraiva, por ser uma finissima renda do Ceará; Isabel N. Marques, por ser um bello par de meias de seda; Carmen N. Marques, por ser um filó de seda; Martha Parada, por ser um crepe da China; Mercedes N. Marques, por ser um velludo cor de rosa; Alzira C. Saraiva, por ser um setim branco; Lina Cunha, por ser um rovello de fio "Orion"; Arthur C. Pinto, por ser um gorgorão; Herberth Bandeira, por ser uma meada de lã da bordar; Syomara Murta, por ser uma delicada enze; José Mattoso, por ser um linho de seda e eu por ser a feliz — PROPRIETARIA.

— Estão no viveiro da nossa escanilha da Ilha Porchat, os seguintes mocós e mocós de S. Vicente:

Duco, por ser um tíf-fogo; Luisinho II, um rouxinol; Ignacio II, um pintasilgo; Alfredo F., um colibri; Yago B., um canario; Bilo H., um azoulo; Willy G., um periquito; Jack S., um sanchão; Oscar A., um papagaio; Roby S., um trol-tro; Duília H., um sabiá; Bellinha M., uma toucinha; Roma P., uma batuyra; Laura C., um tubim; Diva M., um alcy; Bay-

za B., uma andorinha; Zilda M., uma galvota; Maria E., um gaturamo; Analla B., uma colibriinha.

— Colhem-se no jardim da rua Senador Pompeu as seguintes flores:

Uma rosa, Elza Gonçalves; uma camelia, Maria Thereza; uma violeta, Jandyra Gonçalves; uma dahlia, Dalila; uma flor da noite, Maria J. Oliveira; um cravo de defunto, Maria Benedicta; uma cravina, Ludovina; um feijo de frade; Waldemar Moreira; um cravo sem petalas, João F. Rio; um amor perfeito, com pé quebrado, Tasso Amaral; um narciso, Manoel P. Castro; um melo dia, João P. Castro; um chrysanthemo, Manoel (Nêca); uma flor de feijão, João Soares. Junta-se tudo em um ramo e offerece-se a D. Laura de Oliveira.

— Achamos no Externato Miss Carvalho uma corbeille com as seguintes flores:

Waldemira, uma bella rosa; Laura, uma linda camelia; Hortencia, bella glycina; Violeta, formosa aguena; Cordelia, sympathica violeta branca; Zoraida, modesta papoula; Gertrudes, uma saudade; M. de Lourdes, uma rosa amarella; Lygia, avelludado príncipe negro; Mari Magdalena, uma resedá; Angelina, uma cheirosa magnolia; Anna, bonita begonia; Annita, uma orchidêa; Elisa, uma dahlia; Conçetta, um bello chrysanthemo; Rita, uma

por ser um viçoso girasol; Durval Cardoso, por ser um alvo copo de leite; Sylvio Pacheco, por ser um orgulhoso cravo; Luciano Vianna, por ser um acanhado jacintho; Jandy Cardoso, por ser um anjelo mal-me-quer; Walter A. Silva, por ser um pequeno jasmim; e eu por ser a humilde e zelosa — JARDINEIRA.

— Para uma senhorita tirar o 1º premio no Concurso da Belleza, precisa ter as seguintes qualidades dos alumnos do 5º anno, 1º turno, da Escola de Applicação Gonçalves Dias:

A belleza atrahente da Nair Fonseca; os grandes olhos pretos de Antonietta; a pequenez do Alcy; as risadas infantis da Duiza Regis; os cabellos de Olympia; as pernas bem torneadas da Dulce Carvalho; a modestia de Carmelita; o nariçinho do Eurico; o gosto da Helena; a sapiencia do Paulo; as unhas de Nadir; a graça do José; a bondade da Lilla; o andar do Pedro.

— Cesto de fructas formado das gentis senhorinhas de Cachambú:

Lourdes Salles, por ser uma uva; Dédé, por ser uma pera d'agua; Antonietta Salles, por ser uma maçã; Cecilia, por ser uma laranja; Zizinha, por ser uma goiaba; Otília, por ser uma ameixa; Irene Marques, por ser uma manga rosa; Lill, por ser um pecego; Palmyra, por ser um morango; Mariotta Salles, por ser um abio; Mercedes, por ser uma fructa de coado; Branca, por ser uma jaboticaba; Isabel, por ser uma cereja; Conceição, por ser uma pitanga; Alzira, por ser um abacaxi; Carmen, por ser uma tamara; Nair, por ser uma tangerina; Emilia, por ser um kaki; Xandoga, por ser uma amora; Irene, por ser uma romã; Martha, por ser um abacate; Helena, por ser uma laranja lima; e eu por ser uma — CATAMBOLA.

— Estão no jardim as seguintes senhoritas que conheço do Meyer:

Celena, por ser uma mimosa cravina; Carmen, por ser uma violeta; Cota, por ser uma rosa; Adalza, por ser uma sempre-viva; Luizinha, por ser uma saudade; Almerinda, por ser um chrysanthemo; Gysa, por ser um myosotis; Isaura, por ser uma corbeille; José, por ser um jasmim; Juca, por ser um amor-perfeito; Paulo, por ser um resedá; Aristides, por ser um cravo; Heraldo, por ser um mal-me-quer; e eu por ser uma — M. C.

— Cultivo no meu jardim em Caxambú as mimosas folhagens que aqui vão:

Stella, a brilhantina; Otília, o tinhorão branco; Helena, a palmeira; Zulmara, o bambu japonês; Dinah, a avenca; Syomara, a malva; Carmen, o travo; Irene, independencia; Sophia, trapouraba trouxa; Irene M., o crulon; e eu a dedicada jardineira sou a gramma.

— Foi encontrado na Avenida Central um lindo ramalhete composto das senhoritas das ruas Visconde de Paraná e Taylor:

Clorinda, por ser uma rosa; Gemma, uma margarida; Maria de Lourdes, uma orchidêa; Genira, uma violeta; Luellia, uma hortencia; Elza, uma sempre-viva; Dagmar, um myosotis; Adyia, uma papoula; Emilia, uma dahlia; Lourenga, uma cravina; Adelaide, uma saudade; Stella, uma angelica; Olivia, uma perpetua; Lair, um lyrio; Odette, uma aguena; e eu a felizado que o encontrei. — Quem sou? — H. P. T.

— Vejo parar nas minhas mãos um lindo ramalhete de flores, composto dos rapazes e mocós que eu conheço do bairro da Tijuca:

Ita, por ser uma magoatija; Esmeralda, por ser uma orchidêa; Neca, por ser uma aguena; Luiza, por ser uma hortencia; Amelinha, por ser uma violeta; Noyde, por ser uma angelica; Lourdes, por ser uma camelia; Elza, por ser uma saudade; Dulce, por ser uma margarida; Ar. Gontina, por ser um myosotis; Alayde, por ser uma cravina; Ada, por ser uma dahlia; Armando, por ser um bellotrone; Dario, por ser um chrysanthemo.

## SONETO

Uma vez, o Carilo, na gaiola,  
Prendera, com prazer, tres passarinhos;  
Um pintasilgo, um bem-te-vi, um gola,  
Os quaes cantavam todos tres juntinhos.

Um bello dia, o bem-te-vi pachola,  
Começou a xingar seus amiguinhos.  
Zangado, então, com elle, o rapazole,  
Matou o pobre e fê-lo em pedacinhos.

Depois, saltou os outros dois, na mata...  
Mas, chegando, mais tarde, á casa ingrata,  
Na gaiola, de novo, os encontrôu.

Houve, no entanto, uma mudança rara:  
— O gola triste as penas azanhára,  
E o pintasilgo nunca mais cantou!

(Ceará)

ALUIZIO FEIJÓ

retalhada violeta; Sylvia, uma angelica; Amelinha, um cravo; Maria Amelia, um jasmim; Onaida, um cravo vermelho. Offerecemos essa corbeille as nossas auctrices e estilhadas professoras D. Olga e Miss Carvalho.

— Foi encontrada numa vitrina um rico dendema feito pelas alumnas da 5ª escola mixta do 3º districto (4º anno):

Dalila, por ser uma perola oriental; Flausina, por ser uma amethysta; Rachel, por ser uma esmeralda; Laura, por ser um rubi; Zilda, por ser uma aqua-marinha; Antonietta, por ser um diamante; Kemeralda, por ser um brilhante negro; Rosalina, por ser um diamante; Olinda Bastos, por ser um brilhante; Olinda Vieira, por ser uma perola; Luzia, por ser uma amphyra; e eu por ser a feliz — DONA.

— Em um jardim infantil colhi um ramalhete, com as innocentes flores:

Lucinda Pacheco, por ser uma triste saudade; Jandyra Cardoso, por ser uma violeta; Celeste Pinteiro, por ser uma singela cravina; Sylvia Brito, por ser uma viçosa papoula; Irene Pacheco, por ser uma alva camelia; Ondina Passos, por ser uma orgulhosa orchidêa; Geraldina Sara, por ser uma travessa parasita; Léa Passos, por ser uma alegre dahlia; Ophelia Passos, por ser uma innocente margarida; Clotildes P. Costa, por ser uma perfumada argelica; Moacyr Leão,



# Historias e Lendas

## A FADA CONCHINHA

(CONTO FANTASTICO)

(CONCLUSAO)

— Po' s' vou eu lá — disse Eloy: Não tenho familia, se o Diabo Verde me levar, não farei falta a pessoa alguma.

Marcou-se a noite de domingo para a experiencia.

No domingo, logo pela manhã, Eloy, seguido os conselhos da Fada, foi a uma igreja encheu uma garrafa de agua benta e pediu ao bispo para benzer um pão. A tarde apresentou-se no palacio para ir ao

mãos de raiva. Mas, perguntou finalmente: — Muito bom! Vamos a ver se você sabe me dizer que é que, quanto mais velho for, mais força tem.

— Ora, ora! E' o vinho! respondeu Eloy.

O Diabo Verde deu um pulo e torceu a cauda de desespero.

— Mas não quiz se mostrar desanimado e disse:

— Não ha duvida! Você já venceu as duas primeiras provas, mas agora tem que apostar comigo: Em que é que você quer apostar: no jogo ou na corrida?

— Na corrida — respondeu Eloy, depois de ouvir o conselho da Fada, levando a manga do casaco ao ouvido.

— Pois, então, vamos fazer uma combinação: vamos dar a volta ao castello, correndo, tres vezes, passando de cada vez por todas as salas, desde a adega até o soffo. Eu vou adiante; se você conseguir me prender e fazer parar, ainda que seja um minuto, eu me declararei vencido. Está dito?

— Está dito, respondeu Eloy.

O Diabo Verde contou:

— Um! dois! tres!... — e sahio correndo.

Eloy era forte e agil, mas o Diabo Verde corria como uma flecha. Vinte vezes Eloy esteve quasi a alcançal-o, mas o Diabo escapilla num pulo. Percorreram assim todo o castello e, ao passar pela sala em que completava a primeira volta, o Diabo Verde contou: — Uma! — e continuou a correr.

Eloy já mal podia cumprir. Então, ouvindo um conselho da Fada, fez o seguinte: fingiu que acompanhava o Diabo e escondeu-se por tras da porta em que estava.

O Diabo, julgando-se perseguido, conti-nuava a correr de sala em sala e voltou a passar por ali; mas quando elle deante do escrevente, gritando victoriosamente: Duas! — Eloy fechou a porta de repente, de modo que o Diabo ficou seguro pela cauda. E para que elle não fugisse, Eloy tratou logo de dar um nó no pedaço da cauda que ficara do seu lado. Deu-lhe um nó e atirou-lhe em cima um pouco de agua benta.

— Ai! Ai! — berrou o Diabo Verde, esforçando-se de afflicção — não faças isso. Solta a minha cauda e eu farei de ti o mais poderoso imperador do mundo.

— Não quero, respondeu Eloy.

— Solta-me, eu te darei todo o ouro que quizeres.

— Não quero — respondeu Eloy — só te soltarei com tres condições: 1ª — deixarás este castello, para nunca mais voltares a elle; 2ª — restituirás a vida a todos os infelizes que vieram aqui antes de mim; 3ª — ficarás para sempre no inferno. Juras isso pela tua cauda.

— Juro — murmurou o Diabo Verde.

Então Eloy soltou-o. O Diabo immediatamente desapareceu e appareceram os cem fidalgos, que tinham sido encantados no castello.

O Rei ficou satisfeito com esta victoria de Eloy, que lhe deu o castello e o titulo de Marquez do Castello Verde.

Mas Eloy voltou para casa de seu patrão sem dizer a pessoa alguma o que lhe acontecera.

Passados alguns mezes elle disse á Fada: — Senhora Fada Conchinha: ha no norte deste reino uma provincia coberta por um pantano mortifero. Ninguém pôde viver ali e o Rei tem grande desgosto com isso. Ensinhe-me um meio de secar aquelle pantano.

— Para que? — perguntou a Fada. Tu já estás rico e marquez; que mais queres?

— Quero casar com a filha do meu patrão, que é a moça mais bonita desta cidade, e muito boa de coração.

— Pois bem, disse a Fada, vae ao palacio do Rei e annuncia-lhe que em uma só noite farás secar o pantano.

Eloy assim fez. O Rei lhe disse que, se elle conseguisse realisar tal prodigio, fazia tudo quanto elle lhe pedisse.

Eloy arranjou uma rede de gaze e poz-se a caminho para o pantano.

Chegando ali, a Fada lhe disse:

— Esse lugar está encantado por uma mosca azul. Basta matar essa mosca para o

pantano secar. Põe uma vela no chão e espera.

Eloy assim fez. D'ahi a pouco appareceu a Mosca Azul attrahida pela chamma da vela.

Eloy atirou sobre ella a rede, apañou-a e matou-a com o salto da botina.

Immediatamente levantou-se um grande vento, que seccou o pantano. E quando o dia amanheceu, já começava a brotar por toda a provincia uma vegetação esplendida. O rei nomeou Eloy governador dessa provincia e disse:

— Isso eu faço por minha vontade. Agora você pode pedir o que de-sa-jar que será satisfeito.

— Alca! Senhor — disse Eloy — eu quero apenas que Vossa Magestade vá pessoalmente pedir para mim a mão da linda Helena, filha do meu patrão.

Dahi a pouco Eloy entrava em casa de seu patrão e dizia-lhe assim:

— Meu caro Senhor, communique-lhe que não posso mais trabalhar no seu cartorio, porque vou governar a provincia do Norte, por ordem do Rei.

O tabellião olhou para elle espantado e perguntou:

— Você está doido?

— Não senhor, o que eu estou é rico. Tenho duzentos mil escudos, sou proprietario do Castello Verde e tenho o titulo de marquez.

Neste momento parou á porta do tabellião uma carruagem acompanhada de ordenanças.

Era o rei que viera pedir a mão de Helena para Eloy. O tabellião, deslumbrado, deu



O diabo ficou com a cauda presa na porta.

logo o seu consentimento e o casamento realisou-se em uma bella tarde do mez seguinte.

Mas desde esse dia a conchinha desapareceu e Eloy nunca mais tornou a ver a Fada.



### NO EXAME

O professor — Pôde dizer-me quaes são os ossos do craneo?

O alumno (depois de um silencio de reflexão) — Espero um pouco. Eu não me lembro agora, mas tenho-os todos na cabeça.



Eloy montou a cavallo e correu atrás do official.

castello assombrado. O Rei mandou-lhe dar um cavallo e ordenou que um official o acompanhasse até o portão do castello.

Estavam todos preocupados, julgando Eloy perdido, mas o escrevente não se commoveu, montou a cavallo e partiu a galope atrás do official.

Quando chegaram deante do castello era já noite fechada. O official parou o cavallo e disse sómente: E' ali — e voltou a toda a brida.

Eloy apeou-se, empurrou resolutamente o portão e entrou pelo jardim. O castello parecia deshabitado. Não se via nelle uma só luz, por toda a parte o silencio.

Eloy, com a concha escondida na manga e levando constantemente a mão a cabeça para ouvir os conselhos que Fada lhe dava, foi entrando.

Aceendeu uma lanterna que encontrou á porta e atravessou varias salas doeritas, acendendo todas as velas que por ali encontrôu. Por fim chegou a uma sala onde estava a mesa posta.

Eloy sentou-se e esperou. De repente viu entrar um velho muito feio, vestido, com uma sobrecamisa verde, muito comprida, sob a qual apparecia uma longa cauda. Era o Diabo Verde, que cumprimentou Eloy e perguntou:

— O senhor vem para se sujeitar ás provas do costume?

— Sim senhor.

— Então vamos ceiar — disse o Diabo. Fez um gesto e appareceram em cima da mesa manjares estupendos.

Eloy sentou-se e disse:

— Eu trouxe ceia para mim e estou disposto a comer os seus manjares se o senhor tambem comer o que eu lhe trouxe.

— Está dito — respondeu o Diabo.

Então Eloy collocou deante d'elle um pedaço de pão, mas logo deu um salto muito afflicto, gritando:

— Miseravel! Isto é pão bento!

— E' mesmo — respondeu Eloy — Foi isso que eu trouxe. O senhor não quer comer? Então tambem eu não como do que o senhor tem ali.

O Diabo estava derrotado. Não teve outro remedio senão passar a outras exercicios.

— Está bem — disse elle — vamos a ver si você responde a tres perguntas minhas.

— Vamos a isso — respondeu Eloy.

— Pois então, diga lá — que é que não tem principio nem fim?

— Ora, ora! E' a circumferencia — respondeu Eloy.

O Diabo Verde ficou muito aborrecido, mas perguntou ainda:

— Pois, diga lá: Que é que quando está quente está mais fresco?

— Ora, ora! E' o pão! — respondeu Eloy.

Desta vez o Diabo chegou a morder as



# Os Serões do Castello

por Madame de Genlis

AFFONSO E DEOLINDA OU O ENCANTO DA ARTE E DA NATUREZA — (46)



AFFONSO, o herde do meu conto, nasceu em Portugal, D. Ramiro, seu pae, á mercê, tão sómente, devia as riquezas e as posições que desfructava.

Ornado de familia obscura, mas dotado de caracter flexivel, ao gosto pela intriga e pela ambição, soube introduzir-se na corte, conquistar amigos, fazer politica e tornar-se, enfim, o favorito do rei. Affonso foi educado em Lisboa, no sumptuoso palacio de seu pae. Filho unico do homem mais poderoso e mais rico do reino, a vil bajulação cercou-lhe o berço e corrompeu seus primeiros annos de existencia.

D. Ramiro, sempre occupado em grandes projectos e pequeninas intrigas, não podia ser um pae assiduo e vigilante e viu-se por isso obrigado a entregar a educação do filho a mãos estranhas.

Affonso teve professores de linguas, de historia, de geographia, de mathematicas, de musica, de desenho; todos fizeram o elogio permanente da suas aptidões maravilhosas, de seu taçntio, de seu genio; entretanto, Affonso aprendeu unicamente a pintar flores e tirar alguns accôrdes da guitarra. E bastava para encantar as damas da corte. Affonso, entretanto, falia-lhes acreditar que era profundo geometra, excellentes physico e grande chímico; affirmava-o com sinceridade.

Seu governante, seus mestres, os pagens e os innumerables bajuladores de seu pae, sempre lhe diziam que era um genio, um prodigio, e o menino nunca duvidou da verdade de taes affirmações. Julgava-se não só o joven mais distincto da corte, por seu talento, por sua instrução, como tambem achava que seu nascimento era tão illustre quanto a sua fortuna consideravel. E era assim porque seu pae, nos memórias de folga, compusera uma soberba genealogia que remontava sua origem aos tempos fabulosos dos Lusitanos.

Assim, o fructo dos lazeres de D. Ramiro servia, apenas, para enganar Affonso. O mundo e os cortezaes não acreditavam facilmente nos velhos titulos, que se encontram apenas quando se faz fortuna. Affonso, porém, vão, fútil, não via sem a palma do pae e de si senão o soberano e os principes da familia real. Não obstante, embriagado de orgullo, cheio de ignorancia, de presumpção, de fatuidade, inauflado pela lição, pelo estudo, Affonso não estava de todo perdido. Tinha coragem, bom coração e talento, mesmo. A inconstancia da sorte preparava-lhe a mais proveitosa das lições.

D. Ramiro devia a posição que occupava á intriga e a intriga mudou seu destino. Caiu no desagrado do rei e foi despojado de todas as honras. Affonso tinha então dezesseis annos.

A imprevista mudança não só tirou a D. Ramiro o que podia honrar-lhe o orgullo, como tambem lhe arrebatoou grande parte da fortuna. Já tinha dividas. A desgraça em que cahira tornara-lhe os credores, antes tão pacíficos e moderados, importunos e apressados. Foi preciso, para satisfazê-los, vender terras e vendê-las por preço muito abaixo de seu valor real. Enfim, D. Ramiro só salvou de toda a fortuna que possuía o soberbo palacio de Lisboa. E' verdade que tal palacio continha ainda immensas riquezas em quadros, moveis, prataria e, sobretudo, em diamantes. D. Ramiro, obrigado a se desfazer da magnifica morada, esperava apenas uma occasião favoravel, quando um acontecimento terrivel veio culminar seus infortunos.

Não revelára ainda ao filho que a precaria situação financeira em que se achava o forçava a vender o palacio e a retirar-se para o interior de uma provincia. Resolveu, assim, falar-lhe com sinceridade da situação em que se encontrava e procurou-o uma manhã.

Uma vez a sós, disse D. Ramiro:

— Affonso, deves conhecer o effeito que sobre ti causam as minhas desgraças.

— Pae, respondeu Affonso, ouvi dizer, durante o tempo em que viveu em graça, que nenhum ministerio fora tão glorioso como o seu, que a nação o admirava e o queria: assim penso que a dedicação do povo e a gloria devem consolar sua injusta desgraça. Aiada temos, porém, amigos. Quando meu pro quizer recolher os, elles voltarão, não ha duvida. Nunes, D. Alvarez e muitos outros que tenho encontrado n'os disseram, bem como adeantaram que varios delles não o procuram para melhor poder auxiliá-lo em segredo. Restam-lhe, ainda, meu pae, uma fortuna immensa, o nascimento illustre — o qualquer ataque da inveja nunca poderia escurecer o facto de ser o senhor o maior fidalgo do reino.

— Affonso, interrompeu D. Ramiro, igneras que o nome de meu pae era totalmente desconhecido?

— Não — respondeu Affonso, eu o sabia, mas tambem não ignorava que o senhor encontrou, ha annos, velhos titulos que nos igualam a tudo a que ha de maior em Portugal. O senhor mesmo meu pae, mostrou-m'os um dia, encerrados num cofre que havia no seu gabinete.

Ouvindo taes palavras, D. Ramiro suspirou. Tivera, com effeito a ridicula vaidade de comprar uma genealogia e sentira depois do infortunio quanto este indigno embuste era desprezível e superfluo. Percebia, enfim, o que a vaidade até então o havia occultado, isto é, que todos, excepto o filho, conheciam-lhe o nascimento e moquejavam de suas loucas pretensões. Bem queria devendar tudo a Affonso, mas no mesmo tempo hesitava em fazê-lo conhecedor de tão baixa mentira. Nesta perplexidade, guardava tristemente o silencio quando, de repente estremeceu e viu Affonso abanar com a cabeça. D. Ramiro empallideceu e levantou-se.

— Salve-se, meu pae! — exclamou Affonso; dê-me o braço, venha...

Pronunciando taes palavras, puxou depressa o pae. No mesmo instante ouviram-se mil gritos confusos: precipitaram-se para a escadaria; uma parte do terrazo se abriu aos pés de Affonso; para não arrastar o pae na queda, Affonso abandonou-lhe o braço e, cahindo com os destragos da parede que ruí, desapareceu aos olhos de D. Ramiro, attonito.

Ligeiramente ferido, Affonso levantava-se e vê que está no rez-do-chão do gabinete de seu pae. No meio das escadarias que o cercam, dois cofresinhos apparecem: um contém todas as pedrarias, outro encerra os titulos genealogicos tão gabados já por D. Ramiro. Affonso não hesita: querendo, pelo menos, em tão horrivel desastre, salvar o que lhe parecerá mais valioso, apanha o cofre onde estão os papéis. Corre, então, para a porta e entra no jardim; mas, inquieto pela vida do pae, com perigo da vida, entrou na casa, quando ouviu a sua voz e um momento depois o viu no outro lado do jardim. Foi com difficuldade que correu para elle. O terreno que pisava, semelhante a um mar agitado por violento furacão, abaxava e se elevava sob os seus pés. Aos ouvidos chegavam-lhe ruidos subterraneos semelhantes aos rugir de vagas em furia, quebrando-se de encontro a rochedos.

Affonso cambeteo, cae, levanta-se, cae de novo e não podendo sustentar-se nas pernas, escorrega, rola e arrasta-se com efforço. Vê a terra fender por todos os lados e formar longos abysmos de onde sahem fogos scintillantes que sobem e desaparecem no espaço. O céu está escuro, corticos cortam as nuvens sombrias que o encobrem, a tempestade, ameaçadora desaba. Affonso vê sobre a cabeça o ralo ameaçador e o inferno entreabrir-se a seus pés. Logo depois, quando pensa approximar-se do pae, um novo tremor o afasta; o suor inunda-lhe a fronte; os cabellos e as roupas estão cobertos de terra e de pó; na dolorosa desordem, porém, nunca abandonou o cofre; imagina que D. Ramiro o receberá com alegria. Tal idea duplica-lhe as forças e a coragem... Enfim, está apenas a dois passos do pae, que lhe estende os braços.

— Meu pae — exclamou Affonso, está aqui a calça.  
— São os diamantes? — interrompe D. Ramiro.  
— Não, não — responde Affonso, soube bastante escolher: são os papéis, os titulos que salvei!

D. Ramiro, consternado, levanta então os olhos para o céu.  
— Sou cruelmente castigado pela minha ridicula vaidade! E nada mais posso dizer porque os soluços abafaram-lhe as palavras. Affonso, muito preoccupado, muito agitado para poder comprehender o sentido das palavras paternas, continua no engano em que sempre viveu e aproxima-se do pae, que o recebe nos braços...

Um instante de calma offereceram-lhes oportunidade de olhar os objectos que os cercavam. Estavam sentados deante struido ha dez annos, tão novo, tão brilhante, que, agora, era apenas ruína!

Vendo os telhados abatidos, as pilastras quebradas, as colunas por terra, custava-se a crer que o tempo só pudesse produzir tão terrivel revolução; parecia que foram precisos seculos para destruir um monumento edificado com tanta magnificencia e solidez; e, entretanto, aquella horrivel destruição era obra de alguns minutos! Aquelle jardim, obra prima de arte e de natureza, nada mais offerreo senão a imagem do chão. Nada é mais do que uma massa informe de areia, de pedras e folhas secas. Ah! aquella manhã, ainda se admirava uma soberba cascata, que desapareceu. Em lugar da montanha artificial que custou sommas prodigiosas, apenas se vê uma covva horrivel! Em que se transformaram os bosques de lindos ros, as estatuas de marmore, os jarrões de alabastro? Delles restam alguns vestigios em fragmentos quebrados; o o resto foi tragado.

(Continua no proximo numero)



## O CONSELHEIRO

REVISTA INFANTIL EM 4 ACTOS

— DE —

AMELIA ARRUDA

A scena passa-se em S. Paulo, no largo de S. Francisco. Ao levantar o panno, um senhor idoso e bem trajado passeia vagarosamente, á espera do bonde. Este senhor será appellidado por "Conselheiro", devido ao seu habito de dar, a todos, bons conselhos.

(CONTINUAÇÃO)



## III ACTO

(Conselheiro e Simplicio conversam a meia voz. Entram duas moças discutindo).

A. — Não senhora, fui eu a primeira no concurso de belleza!

B. — Mas eu era quem merecia o 1º lugar.

A. — Fielosa!

B. — Não sou bonita, bem sei, mas sou muito sympathica.

A. — Sympathica (Ri) é synonymo de feia!

B. (Ao Conselheiro) — V. Ex. não acha que eu tenho razão?

A. (Ao publico) — O selecto auditorio é que deve ser o juiz nesta causa. Exmas. Srzas. e Srs. tenham a bondade de dizer com a maior franqueza: Qual de nós é a mais bonita? (Aponta para si), ou por outra, qual de nós é a menos bonita? (Aponta para B.)

CONSELHEIRO — Exmas. senhoritas: Quem accitar um bom conselho? Fale em primeiro lugar a mais velha.

(Ambas abaixando a cabeça sahem desopontadas).

CONSELHEIRO (Ao Simplicio) — Ora ali está como involuntariamente acabo de offender a susceptibilidade destas duas senhoritas. E' isto, meu amigo, com senhoras não se pôde falar em idade. E' o unico ponto em que todas ellas pensam do mesmo modo. (Ri). Ora esta!

SIMPLICIO — A gente pensa que miudê não guarda segredo. Pergunte quantos anno ella tem, pra vê se ella conta; capis!...

CONSELHEIRO (Ao Simplicio) — Psiu!... Ah! vem um almofadinha.

ALMOFADINHA (Entrando) — Boa tarde, meus senhores.

SIMPLICIO (A parte) — Oia... E' um home... Eu cuidei que elle disse que era uma armoçada, um travessôo...

CONSELHEIRO (Ao almofadinha) — Boa tarde.

ALMOFADINHA (Ao Conselheiro) — Poderá V. Ex. informar-me que horas são? Deixei em casa o meu Pateck e não confio absolutamente nesses chronómetros de rua.

CONSELHEIRO — Com muito prazer, cavalheiro. (Tirando o relógio) São 5 horas em ponto.

ALMOFADINHA — Pardon, Ex. 17 horas, aliás. Vejo-me obrigado a aguardar aqui a passagem casualmente espontanea de um taxi que me condura á placidez de meu chateau, onde me entregarei aos braços de Morpheu na minha chais-lougue...

CONSELHEIRO — Note-lhe realmente na physionomia um ar accentuado de fadiga. E, naturalmente, procura fugir do bulicio das ruas...

## COMO DEVEM OS MENINOS ESCREVER

Como escrevem vocês? De que maneira seguram na caneta? Vamos mostrar dois modos de segurar a caneta para escrever.

No 2º a mão segura a caneta segundo as velhas regras da chamada calligraphia inglesa; no 1º segura segundo o methodo moderno adoptado em França e nos Estados Unidos.

Cada um de nossos leitores poderá muito facilmente, experimentando consigo mesmo, verificar as vantagens do novo methodo.

Descanse o braço sobre a mesa e regure a caneta na 1ª posição e escreva uma linha.

Sentirá que todos os musculos do braço estão em seus respectivos lugares, limitando-se o esforço ao pulso e á mão.

Agora, sem mover o braço, passe a segurar a caneta pelo methodo antigo. Immediatamente sentirá que todos os musculos do braço ficam torcidos e obriga-



dos a um esforço inutil. Para os que são obrigados a escrever durante longas horas, a adopção do methodo moderno era de grande vantagem.

## POR QUE FEVEREIRO TEM 28 DIAS

Algun de nossos leitores já se teria lembrado de indagar por que razão o mez de Fevereiro tem somente 28 dias, salvo nos annos bissexto?

E' um ponto que muitos ignoram. Isso se estabeleceu 46 annos antes de nossa Era, quando Julio Cesar, de accordo com os calculos astronomicos, fixou a duração do anno em 365 dias. Cada mez ficou tendo desde então 30 ou 31 dias, segundo o movimento da Lua. Succedeu porém, naturalmente, que o ultimo mez não poudo ter mais de 28 dias para não passar do limite estabelecido. Por que ha que advair que, entre os Romanos, Fevereiro era o ultimo mez do anno. Durante muito tempo, depois de Julio Cesar, a regularidade não existiu na ordem dos mezes, passou-se a contar da Paschoa o inicio do anno. A partir de 1563 uma ordem de Carlos IX dispoz que o anno começasse em 10 de Janeiro. Fevereiro porém conservou o numero de dias, que tinha e assim tem continuado.

## PENSAMENTO

Educar a mulher é desenvolver-lhe os bons instinctos, é dar-lhe a idea luminosa de uma ingente superioridade, é povoar-lhe o cerebro das noções do justo, do util e do honesto. — J. M. Velho da Silva.

(CAE O PANNO)

FIM DO III ACTO



1) Primeira Comunhão das educandas da Casa dos Pobres Pequenos, na capella de Santo Ignacio, em Botafogo, a 25 de Maio findo; 2 e 3) Luiz Felipe e Heitor, filhos do Sr. Sylvio de Paiva e D. Ada de Paiva; 4) Heloiso, filha de D. Alice de Paiva Ortigão e Léa, filha do Sr. Sylvio de Paiva; 5) Julinho, filho do Sr. Renato Paiva e D. Odette Andrade Paiva, todos de Santa Thereza, Estado do Rio.

# O Chapéozinho Vermelho



O lobo saltou então para a pobre velhinha e, escancarando a enorme bocca, enguliu-a, sem dar tempo à menor defesa da avózinha do "Chapéozinho Vermelho". Mas o lobo, que não comia há tres dias, não ficou...

...saciado da fome em que estava e, pondo à cabeça a touca da avózinha, foi deitar-se na cama, esperando a chegada da menina para engulir-a também. Momentos depois chegou "Chapéozinho..."

...Vermelho" que, encontrando a porta aberta, entrou no quarto da avózinha. — Oh! minha avózinha, tens hoje uns olhos tão grandes! — E' para melhor te ver! — respondeu o lobo, procurando imitar a...

...voz da velhinha. — Oh! minha avó, que voz tão rouca! — E' para que melhor me ouças! — disse o lobo. — Oh! minha avó, que bocca tão grande! — E' para melhor te engulir! E, de um salto, o lobo atirou-se a "Chapéozinho Vermelho", devorando-a com roupas e chapéu.



Ora, o pae de "Chapéozinho Vermelho", vendo a demora da filha, sahiu com o seu cão de caça a procura-a. O cão, farejando aqui e acolá, foi ter justamente à porta da casa da avózinha.

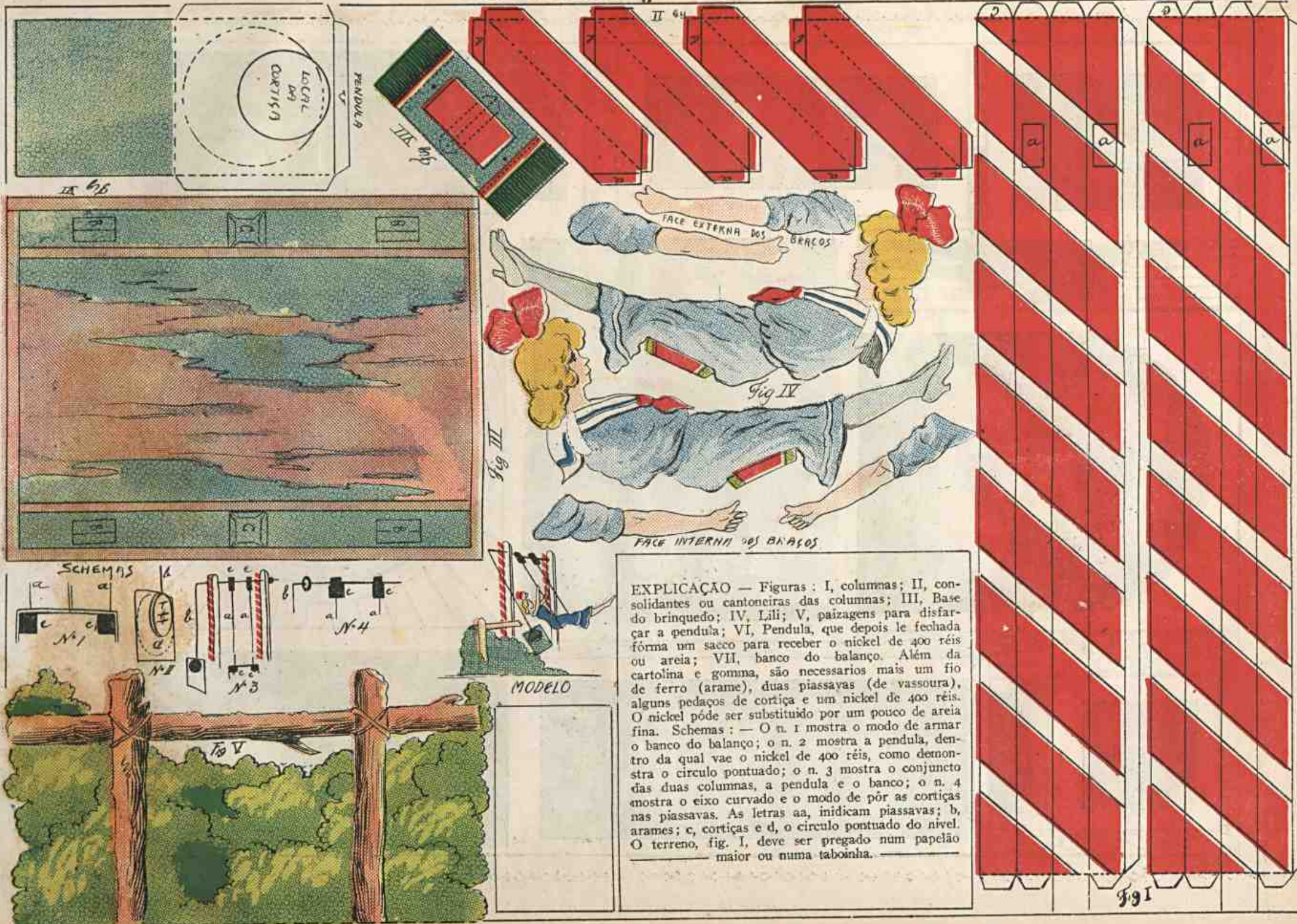
O corajoso espadador não hesitou um instante: entrou resolutamente e viu na cama da velhinha o lobo dormindo à sósita, fazendo a digestão dos dois viventes que havia devorado. Rápido, visou a cabeça da fera e matou-a com um só tiro.

Depois, com afilada faca, abriu a barriga do lobo, tirando de dentro della a filha e a avózinha que, felizmente, ainda estavam com vida, para alegria de toda a familia. "Chapéozinho Vermelho", voltando à casa, abraçou os paes e...

...prometteu-lhes nunca mais se distrahir pelos caminhos e, sobretudo, conversar com quem não conhecia, como o lobo, que, mostrando-se amigo a principio, era uma fera temivel.

(FIM)

# O balanço de Lili



EXPLICAÇÃO — Figuras : I, columnas; II, consolidantes ou cantoneiras das columnas; III, Base do brinquedo; IV, Lili; V, paisagens para disfarçar a pendula; VI, Pendula, que depois le fechada forma um sacco para receber o nickel de 400 réis ou areia; VII, banco do balanço. Além da cartolina e gomma, são necessarios mais um fio de ferro (arame), duas piassavas (de vassoura), alguns pedaços de cortiça e um nickel de 400 réis. O nickel pôde ser substituido por um pouco de areia fina. Schemas : — O n. 1 mostra o modo de armar o banco do balanço; o n. 2 mostra a pendula, dentro da qual vae o nickel de 400 réis, como demonstra o circulo pontuado; o n. 3 mostra o conjunto das duas columnas, a pendula e o banco; o n. 4 mostra o eixo curvado e o modo de pôr as cortiças nas piassavas. As letras aa, indicam piassavas; b, arames; c, cortiças e d, o circulo pontuado do nivel. O terreno, fig. I, deve ser pregado num papelão maior ou numa taboinha.



1) Juquinho, filho do Sr. Nicomedes de Carvalho, residente em Sant'Anna de Catagnazes; 2) Aurelia, filha do Sr. Alabiades Fontes Leite, nosso assignante em Jaboticabal, S. Paulo; 3) Jorge Henrique Ribeiro, de 6 annos, residente em S. Gonçalo; 4) Martha, de 12 annos, filha do Sr. Christiano Bischoff e D. Regina Bischoff, residente em Barra do Ribeiro, Rio Grande do Sul; 5) Ildefonso de Medeiros, de 5 annos, sobrinho do Dr. Alcides Mayo, residente em Alegrete, Rio Grande do Sul; 6) Carmen, de 3 annos, filha do professor Pedro Moura, director do Collegio Bahia; 7) Tabojará, de 3 annos, neto do Sr. José Vidigal, negociante em Jaboticabal; 8) Pedro, de 4 mezes, filho do 1º tenente da Força Policial, Adriano Fontoura Mynssen; 9) Fernando Ferraz Machado, filha do Sr. Helvidio Fagundes Machado, residente em Cravinhos.

# ESCOTISMO



ORIENTAÇÃO PELO SOL

Meus camaradinhos:

O nosso querido Vovô, cujas sábias e atraentes lições enchem a primeira página do nosso jornalzinho, explicou, para dos últimos números, os movimentos de que é a Terra dotada.

Certamente vocês todos o leram e compreenderam os dois movimentos de translação e rotação que a Terra executa (o primeiro em volta do Sol, em um ano e o segundo em 24 horas, em torno do seu eixo, que é a linha imaginária que une os polos).

Pois bem: em virtude desse movimento de rotação, que é o que produz os dias e as noites, o sol aparece pela manhã a "leste", atravessa o céu descrevendo um semi-círculo, e esconde-se à tardinha, do lado oposto ou "oeste".

Ora, se elle apparece pela manhã a leste e se occulta à tarde a oeste, temos ahí um excellentissimo processo de nos orientar pela manhã e à tarde, nos dias claros em que vejamos o Sol.

Se for de manhã — basta que estendamos o braço direito para o lado em que o Sol vem nascendo, que é "leste" e teremos evidentemente "oeste" à esquerda, o "norte" na frente e o "sul" para as costas.

Se for de manhã — basta que estendamos o braço esquerdo para o lado em que o Sol está se occultando, que é "oeste" e teremos da mesma maneira "leste" à direita, o "norte" na frente e o "sul" nas costas.

Estou certo de que não se perde por estar a repetir um assumpto que é de tão grande importância para os escoteiros. Todos sabem theoreticamente isto, mas tenho observado que, quando chega o momento de executar o processo de orientação pelo sol, a maioria atrapalha-se e é incapaz de o fazer, razão por que se aconselha de o praticarem a orientação continuamente, quasi como uma mania, até adquirirem tal capacidade que possam se orientar machinalmente.

Os camaradinhos podem ainda observar facilmente que, nesta época do anno em que estamos (proximidade do in-

verno), o sol pôde nos fornecer ainda indicações bastante approximadas para orientação, não somente nas horas do "nascer" e "pôr".

As horas em que o Sol nasce e se occulta variam com as estações; mas podemos considerar como horas medias — 6 e 13 horas (actualmente 6:30 e 17:30).

Às 6 h., o Sol apparece no horizonte do lado de leste, vai subindo, passa as 12 horas pela linha norte-sul ou meridiano local; d'ahi começa a descer para o lado de oeste, occultando-se às 18 horas.

Se vocês tomarem uma bussola e observarem a posição do Sol às 9 h., mais ou menos à 15 h., verá que ás 9 elle está na direcção de N. E. ao meio-dia na direcção do N. e ás 15 do N. O.

Dessa direcções deduzirão os demais pontos da rosa. E assim tem voçês durante o dia cinco momentos em que se podem orientar pelo Sol.

É preciso entretanto, que não percam de vista que essas orientações só serão boas nas proximidades do Inverno, variando mesmo assim a segurança de sua indicação para cada ponto do Brasil, com excepção dos Estados ao Sul do Rio de Janeiro, nos quaes os escoteiros podem, em qualquer época, adoptar esse processo.

O facto desse meio de orientação não servir senão em determinado periodo do anno é que vai constituir o assumpto da nossa proxima conversão.

## NOTICIAHO

Domingo, 11, alguns grupos da Associação de Escoteiros Catholicos, reunidos num total de 120 escoteiros, e sob a direcção do dedicadissimo instructor tecnico geral daquela Associação, Dr. J.

H. Peixoto Fortuna, fizeram uma visita de confraternização e incentivo aos seus irmãos do grupo de Jacarépagua, que é o n. 13 da Associação.

A tropa foi recebida por seus camaradas no Tiro n. 243, onde o presidente do Grupo 13, tenente Alcino Artidoro, da Costa, saudou os visitantes em palavras repassadas de calor e patriotismo.

O resto do dia foi cheio por um utilissima passelo de propaganda, no qual os escoteiros fizeram varias demonstrações como lutas, jogos, soccorros de urgencia, etc., sendo sempre vivamente applaudidos pelo publico.

Terminaram a tarde por uma visita ao presidio de Jacarépagua que foi incontestavelmente a melhor parte do dia, já pelo aproveitamento que colheram, pondo-se em contacto com os que soffrem, já pela oportunidade que essa visita lhes deu de prestarem a sua boa acção diaria, levando aos infelizes reclusos o conforto de sua bondade e alegria.

Para o presidio de Jacarépagua são transferidos os presos de bom comportamento e por isso mesmo têm elles lá uma vida de relativa liberdade, habitando um barracão amplo, cercado por simples grade de arame. A vigilancia é restrita, mas nenhum delles pensa em fugir.

Durante algumas horas os nossos escoteiros passaram em bondoso convívio com aquelles infelizes, que esquecendo por alguns momentos a triste situação em que vivem, acompanharam-nos ao vilão nos seus canticos patrioticos.

Era um espectaculo emocionante o contacto daquellas consciencias purissimas dos nossos escoteiros com as consciencias rudes, mas arrependidas, dos reclusos.



## O TICO-TICO

Ao regressarem, os presos pediam aos escoteiros que voltassem mais vezes ainda, a levar-lhes dias de alegria como aquele que haviam passado.

E sob as bençãos de quantos haviam assistido aquellas scenas voltaram felizes os escoteiros, tendo encerrado tão bem o seu dia com a pratica da bondadissima açção.

### COMMEMORAÇÃO DE "RIACHUELO"

Foi commemorada a memoravel data da nossa historia naval, os escoteiros do Fluminense F. C., aos quaes se incorporaram os catholicos de Ictafogo e os escoteiros de Nieheroy. Fizerao um passeio pela cidade, indo até a estatua do Almirante Barroso, prestando ali continencias, cantando varios hymnos patrioticos e depositando no pedestal da estatua uma coroa de flores naturaes.

Por onde quer que passassem os valentes e correctos escoteiros, mereciam a admiração publica pela sua impecavel facha.

Acompanhou-os tambem uma "alcatêa de lobinhos" e um grupo de "guias" (escoteiras) da vizinha capital.

### NOVAS COMISSÕES REGIONAES FILIADAS A' A. B. E., DE S. PAULO

O movimento, em todas as demais Comittida, sob as vistas patrioticas do governo estadual, num reconfortante e animador progresso.

Nada menos de cinco Comittões Regionaes filiarão-se o mez passado a A. B. E. São ellas das cidades de Araraquara, Agudos, Assis, Albuquerque Lima e Bernardino de Campos, todas com excellentes effectivos.

O movimento em todas as demais Comittões tem sido intenso. As excursões, os acampamentos, as visitas de confraternisação entre tropas se succedem numa actividade que bem demonstra o espirito escoteiro e o patriotismo que anima os diri-

gentes, em S. Paulo, da admiravel escola de Baden Powell.

Brevemente, devem se reunir em Campinas, para um grande acampamento, as tropas das cidades circumvizinhas, num total de perto de 800 escoteiros. Esse espectáculo inédito da reunião de tão grande numero de escoteiros num acampamento desperta entre as populações locais um vivissimo interesse.

### "BANCANDO" O ACAMPADO

(Da friu, de chuva impertinente, Dois escoteiros, todos encapotados, encontram-se na rua):

— Dom-dia, Juvenal.  
— Bom dia !...  
— Nada quente, heim ?... Que tempo para festas de Paschoa !  
— Realmente !... pessimo tempo. Era o que pensava pela manhã, sabindo da barraca.  
— Sabindo de onde ?...  
— Da barraca, ora esca.  
— Não ! Não creio que tenhas tido a coragem de acampar com semelhante tempo !

— Por que não ?  
— Pois então, meu velho, tens as coxas de cimento armado. E onde é que acampaste ? Conta-me isso.

— Primeiramente subamos para a calçada, para estarmos tranquilos, e presta attenção : Armei a barraca hontem no açitecer, num lugar extraordinario. Nenhum ruido a não ser o de um filete clarissimo de agua que pingava... Não se sentia o mais ligeiro vento, tão abrigado era o lugar. O tempo de arrumar o interior da barraca, o lavatorio, traçar alguns sinais de pista nas proximidades, e mettilme docemente na cobertua.

— Mas a terra devia estar encharcada...  
— E os páos ? Para que servem páos ? Armei um verdadeiro girão, meu velho e isolei-me do solo o mais que pude.  
— Era num bosque, então...  
— Hum !... Não, precisamente; era antes num alinhamento de arvores.  
— Não estavas só !...

— Não estava só ?... E por que não ? Tenho então, eu, necessidade de alguém para acampar ?

— E estavas tranquillo ?  
— Como João Baptista. Tão tranquillo que, antes de começar a ronear, ainda li uma historia de Pelles Vermelhas; dormi calmamente, como se estivesse em casa.  
— Sem graccas; mas o vento soprava de "arrancar os chifres de um boi" !...

— Mas se eu estou te dizendo que com as minhas precauções nada havia a temer... Que queres, meu rapaz; são "truca" de matreiro velho que aprenderás um dia. E' preciso ser "safo" (desembaraçado) na vida. Faça acampamentos como esse, quasi desde que vim ao mundo... e, no entanto, vêes que sou rijo !...

*Oiseau Moqueur*

De "L'éclaircur de France", orgão da Federação dos Escoteiros da França.

*Oiseau Moqueur* é o pseudonymo de um dos mais delicados e espirituosos chefes francezes. Aproveitemos tambem nós um lucadinho do seu espirito.

VELHO LOBO



A "AVE-MARIA"

A Ave-Maria foi traduzida por Dante em versiculos italianos, e commentada por S. Bernardo, S. Thomaz d'Aquino, Savonarola, etc. Esta oração tem sido muitas vezes posta em musica; entre as composições mais conhecidas devemos citar as de Fenaroli, de Carafa, de Verdi e de Gounod.

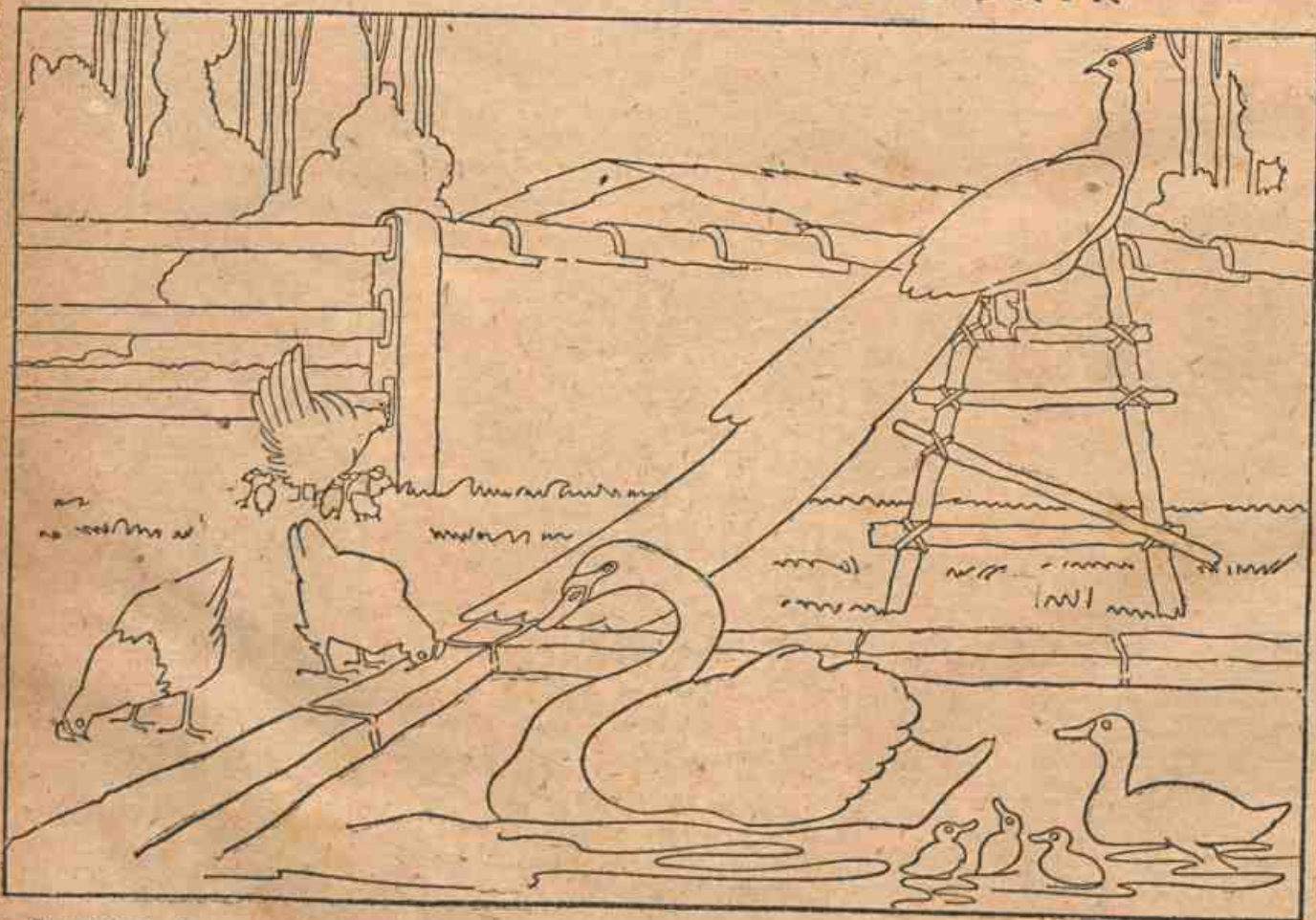
### RESPOSTA DE DIOGENES

Disso Aristippo a Diogenes, uma vez em que o viu a comer umas pobres couves sem tempero:

— Olha, Diogenes; se soubesses adular os grandes, cre que não precisarias comer couves !

— E tu, Aristippo, se soubesses contentar-te com umas simples couves, cre que não precisarias adular os grandes.

## DESENHOS PARA COLORIR



Os meninos têm no desenho acima um motivo bastante proprio para mostrar suas habilidades artisticas. Os autores dos melhores trabalhos coloridos verão seus nomes publicados no "O Tico-Tico".





## O bonus da Independência

(MONOLOGO)

Para ficar de todo independente,  
Sem que nada me pese na consciencia,  
Mandei comprar, tambem, ultimamente,  
Um bonus de valor da Independencia.

Era um numero grande, sem um zero,  
Suggestiva centena de milhar;  
Um numero tao lindo que eu espero,  
Com elle, qualquer premio lida alcançar.

Toda a vez que ha sortieo fico vepdo  
Se um premio abiscoitei de qualquer modo,  
Consulto a lista e vejo que, perdendo,  
D'aquelle vez ainda em todo eu todo.

Mas não perco a esperanca; calmamente,  
Na sorte do meu bonus tenho fe,  
E, mais cedo ou mais tarde, de repente,  
O meu premio virá pelo seu pé.

Nesse dia não de ver que festa eu faço;  
Não fica mais um pebre na cidade;  
Pois eu cá não conheço o que é embarço,  
Se quero praticar a caridade.

Dou metade do premio aos pobreakinhos,  
Se for cincuenta contos ou for cem,  
A metade é p'ra elles, coitadinhos!...  
Que o resto, para mim, já chega bem.

Vou comprar muitas cousas que desejo,  
Muitas cousas bonitas e baratas;  
Compro uma casa, compro doces e queijo,  
E de biscoitos comp'ro trinta latas!

Quando eu tenho dinheiro é uma desgraça...  
Quero dizer: não fico com um vintém;  
Compro tudo o que vejo, e o que não parço  
Pelos olhos, eu consigo aqui e ali.

Os senhores já sabem, quando um dia  
Meu bonus tiver premio no sortieo,  
Me procuram p'ra ver minha alegria,  
E eu lhes prometto, então, um dia cheio.

A festa vai ser grande. Dou banquete  
De peru e de frango com champagne,  
Pudim de pão, eroguettes e sorvete...  
Convidem seu papae, sua mamãe.

Depois iremos todos a passeio,  
De automoveis nas ruas da cidade,  
Ou melhor: de hydroplano, pois eu creio  
Que assim é mais moderado e é novidade.

Procuram ver, portanto, quando eu ganho  
O premio do meu bonus, afinal,  
Porque se eu sem contos anda apanho  
Mandarei a noticia p'ra o jornal.

E. WANDERLEY

(Recife — V — 3223)

## RECORDANDO AS FABULAS...

**O veado e suas pernas.** — Um veado foi matar a sede em crystallina fonte, e mirou-se no espelho das aguas: "Como são garbosos estes meus galhos, dizia; que ar magestoso e elegante dão á minha cabeça! Mas que malditas pernas me des a natureza! Antes as não tivera." Nisso ouviu ao longe o latir de uma matilha, e logo poz-se a correr. Longe do caçador e do perigo o levaram ás pernas; já se via salvo, quando os seus galhos enredaram-se em os ramos de uma arvore, e o fazem parar; quanto mais forceja, mais enredado se acha. Chega o caçador e o apunha. "Mal de mim!" dizia o veado, ainda ha pouco praguejou destas pernas que tão uteis me eram, inutilizei de jubilo com esses galhos que, sem prestimo algum, causaram o meu captivo.

**Moralidade** — Estimamos muitas vezes qualidades que nos perdem, e maldizemos das que nos servem.

## GAIOIA D' O TICO-TICO

**MANGEL MACIEL** (Eneuzinhada) — Se podemos arranjar para o amigo a comedia em 1 acto de Eustorgio Wanderley? Sim, mas o amiguinho não nos mandou dizer o nome da comedia.

**LUIZ LYRA FILHO** (Recife) — Vai ser attendido. Vamos publicar, para armar, um hydro-avião.

## GLORIAS DE PORTUGAL!

1500 — Caminho marítimo do Novo Mundo

1922 — Caminho aereo do Continente Sul Americano



Contra-almirante Gago Coutinho.



Capitão de fragata Saccadura Cabral.

Publicando os retratos dos illustres navegadores do ar, que acabam de assombrar o mundo com a gloriosa jornada através do Atlantico, o Tico-Tico dá abaixo um resumo do percurso cujo remate se verificou no dia 17 deste mez, com a chegada a esta capital do Fairey 17. Se no penultimo sabbado, nesta capital, todos os olhares passavam pelo céu, ansiosos pela chegada do avião dos heróes de Portugal, antes, nos dias da trajetoria sobre o mar, todos os corações palpitavam de ansiedade e todas as boccas murmuravam preces pelo termo feliz do ousado e arriscado empreendimento.

Vejam, linhas abaixo, os meninos, as etapas do gigantesco feito:

Saccadura Cabral e Gago Coutinho partiram no hydro-avião Lusitania, de Lisboa, no dia 30 de Março, ás 7,30 e chegaram a Las Palmas, primeira etapa do voo, ás 3 horas da tarde. De Las Palmas partiram, ás 7 horas do dia 5 de Abril e chegaram ás 5,30 desse mesmo dia ao archipelago de Cabo Verde. De Cabo Verde os heróes partiram em 18 de Abril ás 5,50, chegando aos rochedos de S. Pedro e São Paulo ás 7,20, após um voo de 11 e meia horas. Uma tempestade, nos rochedos, inutilizou o Lusitania, enviando o governo portuguez outro hydro-avião, o Fairey 16, aos illustres navegadores do ar para proseguimento da travessia. Saccadura Cabral e Gago Coutinho esperaram a chegada do Fairey 16 em Fernando Noronha. Foi desta ilha brasileira, a 11 de Maio, que os nossos hospedes de honra levantaram voo no

Fairey 16 para os rochedos S. Pedro e S. Paulo, onde chegaram após 4 horas e 23 minutos de voo. Com duas horas de viagem, a 170 milhas de Fernando Noronha, que demandavam de regresso, completando, portanto, 530 milhas de voo sem pouso, os aviadores foram obrigados a amarrar, a não salvos pelo "Paris City" e perdendo-se completamente o Fairey 16. A bravura, a dedicação, o amor á sciencia de Gago Coutinho e Saccadura Cabral, então, não obstante os reveses, sempre inabafáveis e elles aguardaram, de novo, em Fernando Noronha, que o governo de seu glorioso paiz lhes enviasse outro aparelho.

Foi este o Fairey 17, que a 5 de Junho partia de Fernando Noronha chegando a Recife após 3 horas e quarenta minutos de voo. A 8 de Junho deixaram os heroicos portuguezes Recife em demanda da Bahia, onde chegaram depois de um voo de 5 horas e 10 minutos. E da Bahia, a 13 de Junho, rumaram, num voo de 4 horas e 15 minutos a Porto Seguro, no mesmo lugar onde Cabral aportara com as suas caravellas descobridoras no anno de 1500. A 15 de Junho, partiram para Victoria, ao Estado do Espirito Santo, tendo voado 3 horas e 35 minutos. De Victoria Saccadura Cabral e Gago Coutinho vieram a esta capital, cuja barra transpuzeram ás 14 e 27 minutos do dia 17 do corrente, completando a gloriosa jornada aerea e trazendo-nos a affirmação de grandeza nunca desmentida de Portugal, detentor de glorias, descobridor dos caminhos dos mares e das estradas do céu.

**NOITE DE LUAR** (Santos) — Também vai ser satisfeito, porque Tico-Tico, a mostra de bordados e costura, reencetará a sua colaboração n' "O Tico-Tico".

**JUREMINHA** (S. Paulo) — "Memorias de um medico" está sendo publicado no pellegrino magazine mensal "Lectura para todos", á venda em todo o Brasil.

**SYLVIO QUAREMA** (Pelotas) — "A Mão Sinistra" é um empolgante romance policial, que está sendo publicado em fascículos, de preço reduzido. O quarto fascículo foi hoje posto á venda.

**CURIOSA** (Rio) — Vôvo é brasileiro e velho como Mathusalém.

**ESDRAS SALLES** (Campes) — Sim, senhor, dá flores que são botadas de proprie-

dades estimulantes. E o rosmarinho, como o alcarria, do genero de plantas conhecidas por labiadas.

**GATO PRETO** (Rio) — Endereços de artistas de cinema e com a redacção do "Para todos...", a linda revista semanal que o menino conhece.

**PATRIA QUERIDA** (Rio) — Viria-se a Velho Lobo, redacção d' "O Tico-Tico".

**JOSE COSTA BRITO** (Pará) — As assignaturas annuaes da "Illustração Brasileira", este anno, em virtude dos quatro numeros speciaes de mais de 200 paginas cada, a sahrem em Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, custarão 60\$000. A importancia deve ser remetida em vale postal.



## O bonus da Independencia

(MONOLOGO)

Para ficar de todo independente,  
Sem que nada me pese na consciencia,  
Mandei comprar, tambem, ultimamente,  
Um bonus de valor da Independencia.

É um numero grande, sem um zero,  
Suggestiva e bonita de millhar;  
É um numero tão lindo que eu espero,  
Com elle, qualquer premio lida alcançar.

Toda a vez que ha sorteio fico vendo  
Se um premio abiscotado de qualquer modo,  
Cospalho a lista e vejo que, perdendo,  
D'aquella vez ainda em tudo eu rudo.

Mas não perco a esperanza: calmamente,  
Na sorte do meu bonus tenho fé,  
E, mais cedo ou mais tarde, de repente,  
O meu premio virá pelo seu pé.

Nesse dia não de ver que festa eu faço:  
Não fica mais um pobre na cidade;  
Pois eu cá não conheço o que é embarço,  
Se quero praticar a caridade.

Dou metade do premio aos pobresinhos,  
Se for cinquenta contos ou for cem,  
A metade é p'ra elles, coitadinhos...  
Que o resto, para mim, já chega bem.

Vou comprar muitas cousas que desejo,  
Muitas cousas bonitas e baratas;  
Compro uma casa, compro doce e queijo,  
E de biscoitos compro trinta latas!

Quando eu tenho dinheiro é uma desgraça...  
Quero dizer: não flico com um vintém;  
Compro tudo o que vejo, e o que me passa  
Pelos olhos, eu compro aqui e ali.

Os senhores já sabem, quando um dia  
Meu bonus tiver premio no sorteio,  
Me procuram p'ra ver minha alegria,  
E eu lhes prometto, então, um dia chelo.

A festa vai ser grande. Dou banquete  
De peru e de fambre com champagne,  
Padim do pão, croquetes e biscoitos...  
Convidem seu papae, sua mamãe.

Depois iremos todos a passeio,  
De automoveis nas ruas da cidade,  
Ou melhor: de hydroplano, pois eu creio  
Que assim é mais moderno e é novidade.

Procuram ver, portanto, quando eu gabo  
O premio do meu bonus, afinal,  
Porque se os seus contos não apanho  
Mandarei a noticia p'ra o jornal.

E. WANDERLEY

(Recife — V — 222)

## RECORDANDO AS FABULAS...

O veado e suas pernas. — Um veado foi  
matar a sede em crystallina fonte, e mirou-  
se no espelho das aguas: "Como são gar-  
bosos estes meus galhos, dizia; que ar ma-  
gestoso e elegante dão à minha cabeça!  
Mas que malditas pernas me deu a natu-  
reza! Antes as não tivera." Não ouviu  
ao longe o latir de uma matilha, e logo  
foz-se a correr. Longe do caçador e do  
perigo o levaram as pernas; já se via al-  
to, quando os seus galhos enredaram-se  
com os ramos de uma arvore, e o fazem  
parar; quanto mais forceja, mais enredado  
se acha. Chega o caçador e o apunha. "Mal  
de mim!" dizia o veado, ainda ha pouco  
fragorzei destas pernas que tão uteis me  
eram, inutili de jubilo com esses galhos  
que, sem prestimo algum, causaram o meu  
captiviro.

Moralidade — Estimamos muitas vezes  
qualidades que nos perdem, e maldizemos  
das que nos servem.

## GAIOIA D' "O TICO-TICO"

MANOEL MACIEL (Encruzilhada) — Se  
podemos arranjar para o amigo a comedia  
em 1 acto de Eustorgio Wanderley? Sim,  
mas o amiguinho não nos mandou dizer  
o nome da comedia.

LUIZ LYRA FILHO (Recife) — Vai ser  
attendido. Vamos publicar, para armar, um  
hydro-avião.

## GLORIAS DE PORTUGAL

1500 — Caminho marítimo do Novo Mundo

1922 — Caminho aereo do Continente Sul Americano



Contra-almirante Gago Coutinho.



Capitão de fragata Saccadura Cabral.

Publicando os retratos dos illustres na-  
vegadores do ar, que acabam de assom-  
brar o mundo com a gloriosa jornada  
através do Atlantico, o Tico-Tico dá abai-  
xo um resumo do percurso cujo remate se  
verificou no dia 17 deste mez, com a che-  
gada a esta capital do Fairey 17. Se no pe-  
nultimo sabbado, nesta capital, todos os  
olhares passavam pelo céu, ansiosos pela  
chegada do avião dos heróis de Portugal;  
antes, nos dias da trajectoria sobre o mar,  
todos os corações palpitavam de ansiedade  
e todas as bocças murmuravam preces pelo  
termo feliz do ousado e arriscado empre-  
hendimento.

Vejam, linhas abaixo, os meninos, as eta-  
pas do gigantesco feito:

Saccadura Cabral e Gago Coutinho par-  
tiram no hydro-avião *Lusitania*, de Lisboa,  
no dia 30 de Março, ás 7,30 e chegaram  
a Las Palmas, primeira etapa do voo, ás  
3 horas da tarde. De Las Palmas parti-  
ram, ás 7 horas do dia 5 de Abril e che-  
garam ás 5,30 desse mesmo dia ao archi-  
pelago de Cabo Verde. De Cabo Verde os  
heróis partiram em 18 de Abril ás 5,50,  
chegando aos rochedos de S. Pedro e São  
Paulo ás 7,20, após um voo de 11 e meia  
horas. Uma tempestade, nos rochedos, in-  
utilizou o *Lusitania*, enviando o governo  
portuguez outro hydro-avião, o Fairey 16,  
aos illustres navegadores do ar para pro-  
seguinte da travessia. Saccadura Cabral  
e Gago Coutinho esperaram a chegada do  
Fairey 16 em Fernando Noronha. Foi desta  
ilha brasileira, a 11 de Maio, que os nossos  
hospedes de honra levantaram voo no

Fairey 16 para os rochedos S. Pedro e  
S. Paulo, onde chegaram após 4 horas e  
23 minutos de voo. Com duas horas de  
viagem, a 170 milhas de Fernando Noro-  
nha, que demandavam de regresso, comple-  
tando, portanto, 530 milhas de voo sem  
pouso, os aviadores foram obrigados a  
amarrar, sendo salvos pelo "Paris City" e  
perdendo-se completamente o Fairey 16. A  
bravura, a dedicação, o amor à sciencia de  
Gago Coutinho e Saccadura Cabral eram,  
não obstante os reveses, sempre inabaveis  
e elles aguardaram, de novo, em Fernando  
Noronha, que o governo de seu glorioso  
paiz lhes enviasse outro aparelho.

Foi este o Fairey 17, que a 5 de Junho  
partia de Fernando Noronha chegando a  
Recife após 3 horas e quarenta minutos de  
voo. A 8 de Junho deixaram os heróicos  
portuguezes Recife em demanda da Bahia,  
onde chegaram depois de um voo de 5  
horas e 10 minutos. E da Bahia, a 13 de  
Junho, rumaram, num voo de 4 horas e  
15 minutos a Porto Seguro, no mesmo  
logar onde Cabral aportára com as suas  
caravellas descobridoras no anno de 1500.  
A 15 de Junho, partiram para Victo-  
ria, ao Estado do Espirito Santo, tendo  
voo 3 horas e 35 minutos. De Victoria  
Saccadura Cabral e Gago Coutinho vieram  
a esta capital, cuja barra transpuzeram ás  
14 e 27 minutos do dia 17 do corrente, com-  
pletando a gloriosa jornada aerea e tra-  
zendo-nos a affirmação de grandeza nunca  
desmentida de Portugal, detentor de  
glorias, descobridor dos caminhos dos ma-  
res e das estradas do céu.

NOITE DE LUAR (Santos) — Tambem  
vai ser satisfeito, porque Tio Theodor, a ma-  
estra de bordados e costura, recobertara a sua  
collaboração n' "O Tico-Tico".

JUREMINHA (S. Paulo) — "Memorias  
de um medico" está sendo publicado no pri-  
moso magazine mensal "Lectura para to-  
dos", a venda em todo o Brasil.

SYLVIO QUARESMA (Pelotas) — "A  
Mão Sinistra" é um empolgante romance  
policia, que está sendo publicado em fasci-  
culos, de preço reduzido. O quarto fasciculo  
foi hoje posto à venda.

CURIOSA (Rio) — Vôvo é brasileiro e  
velho como Mathusalem.

ESDRAS SALLES (Campos) — Sim, se-  
nhor, dá flores que são dotadas de proprie-  
dades estimulantes. É o rosmarinho, como  
o almorfa, do genero de plantas conhecidas  
por labiadas.

GATO PRETO (Rio) — Endereços de ar-  
tistas de cinema é com a redacção do "Pa-  
ra todos...", a linda revista semanal que  
o menino conhece.

PATRIA QUERIDA (Rio) — Milla-se a  
Velho Lobo, redacção d' "O Tico-Tico".

JOSE COSTA BRITO (Pará) — As si-  
gnaturas annuaes da "Ilustração Brasilei-  
ra", este anno, em virtude dos quatro nu-  
meros especiaes de mais de 200 paginas cu-  
da, a sahirem em Setembro, Outubro, Novem-  
bro e Dezembro, custarão 60\$000. A impor-  
tancia deve ser remetida em vale pos-  
tal.



BOCCA LIMP'A, HALITO  
PURO E DENTES SAOS.  
Com o uso d' PASTA  
ORIENTAL — A' venda em  
todo o Brasil.

**PERFUMARIA LOPES** — Matriz — Rua Uruguaiana n. 44. - Rio  
Filial — Praça Tiradentes n. 88.

Pó de Arroz **LADY** é o melhor e não é o m.

Cardoso dos Santos, Maria José Forjaz de  
Araujo Coutinho, Reginaldo Brookling, Ma-  
ria Mercedes Salles, A. Gachido, Clovis Ne-  
ves, Evaldo Fontes, Amélia Amorim, Aurea  
Oliveira dos Santos, Flora Campos, Pedro  
Humberto de Figueiredo, Giselda Guilhermi-  
na de Oliveira, Marina de V. Forjaz, Nabor  
Lima Monteiro, Espartaco Escanha, Euci-  
na Pimentel, Mario Young, José Lima El-  
lho, Mario de Moraes Simões, Lauro de  
Abreu Coutinho, Ceira Campos Fernan-  
des, Maria de Lourdes Novais Ferreira,  
Helo Mauro Lopes da Cruz, Emilia Gita-  
hy de Alencastro, Raul Belfort Junior,  
Eros Orosco, Iracema Lima, Celina Cane-  
co, Maria do Carmo Dias Leal, Homero  
Dias Leal, Marcília Dias Leal, Rubem Dias  
Leal, Cecília Dias Leal, Mario Brandão  
Paranhos, Raul Vieira, Daniel Sarmento  
da Cunha, Dyla Frões da Cruz, Walter  
Diogo de Almeida Campos, Rosalina Cor-

reia da Silva, José de Barros Pereira, Car-  
los Dayrell, Olmar Pinheiro de Carvalho,  
Guilomar Santos, Alfredo Dias Sobrinho,  
Nestor Silveira Chaves, Iedina Choua Fi-  
nheiro, Durvalina Alves, Edmundo Manoel  
de Mello Costa, Carmen Barros Leite, Ma-  
rio de Magalhães Padilha, Maria Adela-  
de Peralta, Eneás V. de Azevedo, Isa Mon-  
teiro de Castro, Plínio Guimarães Barbosa,  
Luiz Augusto Barroso, Adelfina de Abreu  
e Silva, Aparecida de Castro Fonseca,  
Rubem de Almeida, Maria do Carmo Gui-  
marães, Benedito Leal, Heloyna Moraes,  
José Capeto de Azeredo Coutinho, Idylle  
Leal Paula, Antonio Brito Vasconcellos,  
Isabel Ribolro, Luella de Menezes, Glauco  
Bandeira Lakmé Ferreira Netto, Durvali-  
na Schults, Jorge M. Porto, Moacyr M.  
Porto, Nelson Ballariny, R. Conceição,  
Angelo Abreu e Lima, Hevany Cavalcante,  
Marina de V. Forjaz, Nelson Franca Fur-

tado, Alice  
ca, Carlos  
Silva, Syn-  
Celia de B  
Symranis  
da Costa B  
ce da Costa  
  
FOI PREI  
LUIZ  
de 8 anno  
nida Hygi  
  
CO  
1.116  
Leões, Gu  
Pau, Carl  
Caracas I  
voira, Ma  
Godoy.



**NÃO TOMEIS  
REMEDIOS  
ALCOOL**

O Alcool sempre produz um estímulo  
afinal faz mais mal do que bem. Para fortalecer

**EMULSÃO DE SCOT**

Incomparavel como Remedio  
e como Alimento.

**O TICO-TICO**

CONCURSO N. 1.726  
PARA OS LEITORES DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS PRÓXIMOS

**Perguntas:**

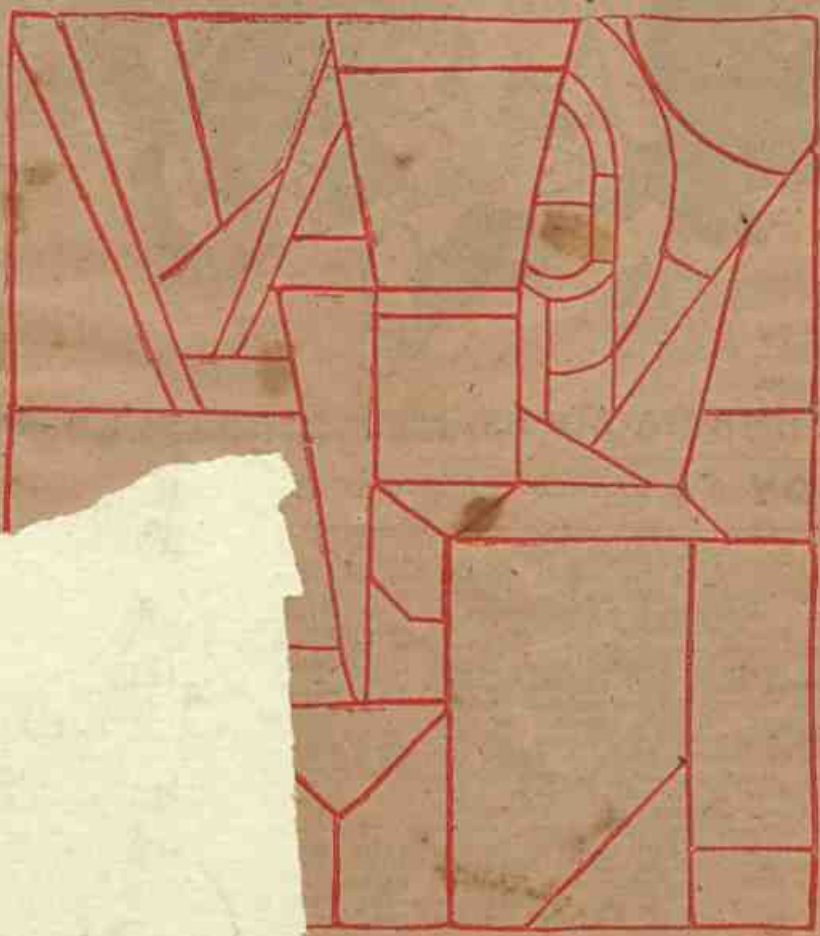
- 1ª — Qual a parte do corpo que é medida?  
(1 syllaba) Ruth Guedes
- 2ª — Qual o nome de homem que se lhe acrescentamos um tempo de verão e capital de um Estado do Brasil?  
(2 syllabas) Oscar Lima de Mello
- 3ª — Qual o sobrenome que senta a última letra do ave do rapina?  
(3 syllabas) Amadeu V. Magalhães
- 4ª — Qual o quadrupé formado pelo adverbio de lugar e pelo sobrenome?  
(3 syllabas) Marin da G. Coelho
- 5ª — Qual o pronome que lido ás avessas é o mesmo pronome?  
(2 syllabas) Rui H. Vieira

Elle organisa o novo concurso de perguntas. As soluções devem ser enviadas a esta redacção acompanhadas das declarações de idade e residência, assignatura do proprio punho do concorrente e ainda do vale que vai publicado com o n. 1.726. Para este concurso, que será encerrado no dia 22 de Julho vindouro, daremos como premio, por sorte, um rico livro de contos para a infancia.

**VALE**  
PARA O  
CONCURSO  
NUMERO  
1.726



CONCURSO N. 1.725  
PARA OS LEITORES DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS



AFISO

...netica,  
...ngulos e  
...de des-  
...ccelo de  
...s. Assi-  
...tório o  
...a esta  
...ção de  
...os equi-  
...gnatun-  
...a de-  
...nh que  
...22.  
...ryado  
...brados  
...ve il-

Pedimos aos curvas solucionistas, para facilitar o nosso trabalho de selecção de correspondencia, escrever sempre por fora do envelope onde enviarem suas soluções a palavra CONCURSO. Melhor será ter o endereço: Redacção d' "O Tico-Tico" — Rua do Ourador, 164 — Rio.

**BALAS SPORTSMEN**

A todos os seus amigosinhos d' "O Tico-Tico" a GRANDE MANUFACTURA BRASILEIRA DE BOMBONS proporciona bellas refratos, em quantidade, dos melhores campeões de Football, que serão encontrados nos envoltorios das idelleas BALAS SPORTSMEN.

As BALAS SPORTSMEN encontram-se em toda parte.  
Fabrica — Rua do Gasometro, 23 — S. Paulo

**CASA GUIOMAR**

**CALÇADO DADO**  
Avenida Passos, 120  
(Proximo à rua Larga)

Tendo adquirido uma importante fabrica, pôde assim vender todos os seus productos de calçados, desde as alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 %.



**MODELO NILDA**

de 17 a 26 . . . . .	4\$000
" 27 " 32 . . . . .	5\$000
" 33 " 40 . . . . .	6\$500



**MODELO NORAH**

de 17 a 26 . . . . .	4\$500
" 27 " 32 . . . . .	5\$500
" 33 " 40 . . . . .	7\$500

Pelo Correio mais 1\$500 por par.  
Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.  
Pedidos a **JULIO DE SOUZA**

O que tem pouco credito, fica pobre; e o que tem muito empobrecce os outros.



É esse causar inveja que causa assim tão alegre. E o mais importante é que não desobscurem o uso do ELIXIR DE INHAME: na Depura — Fortaleza — Engarda.